



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E QUALIDADE DO ENSINO

# Projeto **PIRA-YAWARA**

PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS  
NO ESTADO DO AMAZONAS

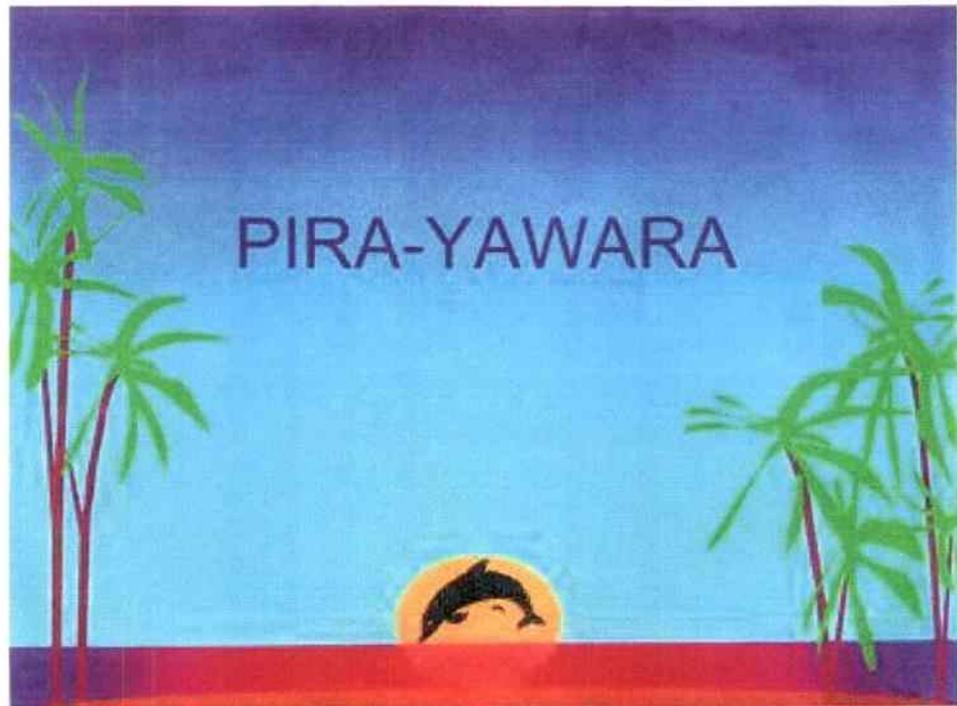
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E QUALIDADE DE ENSINO

# Projeto

# **PIRA-YAWARA**

PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS  
NO ESTADO DO AMAZONAS

MANAUS – AMAZONAS  
1998



O BOTO é um golfinho popular em toda a bacia Amazônica. Os índios o chamam de *PIRA-YAWARA*.

Dizem que o boto branco é amigo dos naufragos, empurrando-os para a praia, e que o boto vermelho, que os índios denominavam UIARA, "Senhor das águas", é o tal que não perdoa moça bonita que facilite pelos barrancos. Dizem até, que antes do boto amoroso, havia um outro boto sério e bom, que os tapuios chegaram a venerar como um deus milagroso. Era o famoso *MIRA* (do tupi, gente; boto gente: boto em forma de pessoa) dos Baré.

**"O boto teria sido um jovem guerreiro que, desagradando um Tupã, quiçá invejoso de seus dotes másculos, foi transformado em cetáceo, e condenado a viver nos rios e lagos marginais.**

*Acontece, que esse "deus" vingativo foi extremamente cruel, deixando no animal, os atributos masculinos, visibilíssimos a qualquer momento, aos que navegam as grandes avenidas líquidas. E deixou-lhe, também, a brejeirice e o poder acentuado de se aproximar das mulheres, quando tanto lhe é possibilitado o acaso fortuito.*

Foi mais longe, esse Tupã vingativo: permitiu que em determinados momentos, o mamífero tomasse a forma humana e, com isso, passasse a gozar de todas as delícias de um amor pelno. Não julgue o leitor que esse "deus" teria algum rasgo de clemência, em sua ação vingativa. Pelo contrário, essa transformação transitória, permitida ao odiado galã, era um castigo terrível, para quem deve viver no seu "habitat" ictiológico". (WILLY AURELI – "Sertões Bravios"- Adaptação).



**AMAZONINO ARMANDO MENDES**  
Governador do Estado do Amazonas

**VICENTE DE PAULO QUEIROZ NOGUEIRA**  
Secretário de Estado da Educação e Qualidade do Ensino

**MARIA DO PERPÉTUO SOCORRO DUARTE MARQUES**  
Secretária Executiva de Educação e Qualidade do Ensino



**PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS  
DO ESTADO DO AMAZONAS**

**MARIA STELA BRITO CYRINO**

**Diretora do Departamento de Política e Programas Educacionais – DEPPE**

**ARLENE SILVA OLIVEIRA BONFIM**

**Gerente de Educação Escolar Indígena**

**EDMUNDO ANTONIO PEGGION**

**GILVAN MÜLLER DE OLIVEIRA**

**MARINEUSA GAZZETTA**

**Assessores**

## APRESENTAÇÃO

Na formação histórica da sociedade brasileira em geral, e da sociedade amazonense, em particular, a educação escolar indígena tem permanecido como um desafio sem resposta.

Por força do Decreto Presidencial nº 26, de 04 de fevereiro de 1991, foi conferida ao Ministério da Educação e às Secretarias de Educação dos Estados e Municípios a responsabilidade de coordenar um processo educativo que preserve e respeite os costumes, as tradições e as línguas dos povos indígenas.

Mais recentemente, a Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seus artigos 78 e 79, definem os objetivos da Educação Escolar Indígena e as ações para o provimento da educação intercultural às comunidades indígenas.

*“Art. 78 – O Sistema de Ensino da União, com a colaboração das agências federais de fomento à cultura e de assistência aos Índios, desenvolverá programas integrados de ensino e pesquisa, para oferta da educação escolar bilíngüe e intercultural aos povos indígenas, com os seguintes objetivos:*

*I – Proporcionar aos Índios, suas comunidades e povos, a recuperação de suas memórias históricas; a reafirmação de suas identidades étnicas; a valorização de suas línguas e ciências;*

*II – Garantir aos Índios, suas comunidades e povos, o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não-Índias.*

*Art. 79 – A União apoiará técnica e financeiramente os sistemas de ensino no provimento da educação intercultural às comunidades indígenas, desenvolvendo programas integrados de ensino e pesquisa.*

*§ 1º - Os programas serão planejados com audiência das comunidades indígenas;*



## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| APRESENTAÇÃO  |    |
| 1 – JUSTIFICATIVA.....                                | 8  |
| 2 – OBJETIVOS.....                                    | 11 |
| 2.1 – GERAL.....                                      | 11 |
| 2.2 – ESPECÍFICO.....                                 | 11 |
| 3 – PRINCÍPIOS NORTEADORES DA PROPOSTA PEDAGÓGICA.... | 13 |
| 3.1 – CONCEPÇÕES FUNDAMENTAIS.....                    | 13 |
| 3.2 – DIFERENÇA E ESPECIFICIDADE.....                 | 14 |
| 3.3 – INTERCULTURALIDADE.....                         | 14 |
| 3.4 – A METODOLOGIA DE APRENDIZADO VIA PESQUISA.....  | 14 |
| 3.5 – ENFOQUE CURRICULAR.....                         | 15 |
| 4 – ESTRUTURA CURRICULAR.....                         | 17 |
| TABELA 01 – ENSINO FUNDAMENTAL.....                   | 21 |
| TABELA 02 – ENSINO FUNDAMENTAL.....                   | 22 |
| TABELA 03 – ENSINO MÉDIO NORMAL.....                  | 23 |
| TABELA 04 – ENSINO FUNDAMENTAL SUPLETIVO.....         | 24 |
| TABELA 05 – ESTRUTURA CURRICULAR/CARGA HORÁRIA.....   | 25 |
| 4.1 – ÁREAS DE CONHECIMENTO.....                      | 26 |
| 4.1.1 – ENSINO FUNDAMENTAL SUPLETIVO.....             | 26 |
| 4.1.2 – ENSINO MÉDIO / NORMAL.....                    | 27 |
| 4.2 – EMENTÁRIO DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO.....        | 29 |
| 4.3 – FORMA DE EXECUÇÃO DO PROGRAMA.....              | 36 |
| 5 – CARACTERIZAÇÃO.....                               | 41 |
| 5.1 – CLIENTELA.....                                  | 41 |
| 5.2 – COORDENAÇÃO.....                                | 41 |
| 5.3 – INFRA-ESTRUTURA.....                            | 41 |
| 5.4 – RESPONSABILIDADES BÁSICAS.....                  | 41 |
| 6 – PROCESSO DE AVALIAÇÃO.....                        | 46 |
| 6.1 – FICHA DE AVALIAÇÃO DESCRITIVA.....              | 48 |
| 6.2 – CRITÉRIOS DE TERMINALIDADE / PROMOÇÃO.....      | 49 |
| 6.3 – CERTIFICADO E DIPLOMA.....                      | 50 |
| 7 – ANEXOS.....                                       | 52 |
| BIBLIOGRAFIA.....                                     | 59 |

## 1. JUSTIFICATIVA

A educação escolar indígena desde a promulgação da Constituição Federal em 1988, ganhou base legal como sub-sistema diferenciado das demais modalidades do Ensino Fundamental, tanto no que diz respeito ao idioma ou aos idiomas, quanto aos processos próprios de aprendizagem.

*“O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas também a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem”. (Constituição Federal Brasileira/88, Cap. III, Art. 210, § 2º).*

Desta maneira a educação escolar indígena deixa de ser vista na perspectiva “colonizadora” de preparação para entrar num mundo dito “civilizado” e passa a ser considerada como descoberta e real valorização da cultura dos povos indígenas que já há muito tempo habitavam o País.

Por força do Decreto Presidencial Nº 26/91, o Ministério da Educação ampliou sua esfera de atuação à educação indígena, tendo a Portaria Interministerial Nº 559/91 formulado os princípios gerais que deverão nortear as políticas educativas para os indígenas brasileiros e atribuído a competência e responsabilidade de coordená-las às Secretarias de Educação dos Estados e dos Municípios.

Em 1993 o MEC entregou à sociedade brasileira o documento Diretrizes para a Política Nacional de Educação Escolar Indígena elaborado pelo Comitê de Educação Escolar Indígena, definindo os princípios básicos da escola indígena.

Com base nos dispositivos legais a SEDUC do Amazonas incluiu no Plano Estadual de Educação um subprograma de educação escolar indígena e, através da Portaria Nº 1176, de 23 de maio de 1991, delegou ao Instituto de Educação Rural do Amazonas - IER-AM, órgão que lhe foi vinculado até 31 de dezembro de 1998, a execução de uma proposta educativa que atendesse aos anseios e necessidades das comunidades indígenas no Estado.

Em julho de 1991 o IER-AM coordenou a elaboração das Diretrizes da Educação Escolar Indígena para o Estado do Amazonas com a participação de 12 instituições e de representações indígenas.

A educação pleiteada neste documento encontra-se apoiada em três princípios básicos: organização, participação e solidariedade.

- **Organização** - as ações educativas devem estar voltadas para o fortalecimento dos povos indígenas, no sentido de atender suas reivindicações, pelo estabelecimento de condições dignas de vida e que seus direitos e necessidades sejam priorizados e atendidos.
- **Participação** - a participação configura-se como um envolvimento efetivo dos indígenas na tomada de decisões quanto às ações compreendidas nos vários momentos do processo educativo, isto é, no planejamento, na definição de prioridades, na formulação de diretrizes, no estabelecimento de programas, etc.
- **Solidariedade** - como forma de compartilhar os problemas e o compromisso para resolvê-los; deve significar o esforço das ações educativas em fortalecer e assegurar a consecução dos direitos fundamentais dos indígenas.

A consolidação de uma educação escolar indígena pautada nestes princípios é tarefa bastante complexa, pois o Estado do Amazonas conta aproximadamente com 62 povos indígenas em diferentes situações de contato. Estes povos habitam 172 Terras Indígenas distribuídas por 48 municípios, abrangendo mais de 40.400.000 ha de terras e com uma população de cerca de 90.000 índios (Fonte: SEMED's; FUNAI - 5ª SUER - Amazonas, 1998).

*Aryon Rodrigues* em "*Línguas Indígenas*" (1986) identificou no Estado do Amazonas 62 línguas, sendo que destas, apenas algumas foram estudadas. A maioria recebeu pouca ou nenhuma atenção por parte de especialistas que são em número reduzido face à demanda.

## Projeto PIRA-YAWARA

O quadro educacional indígena no Estado do Amazonas caracteriza-se por:

- grande concentração de população escolar indígena com aproximadamente 22.678 (vinte e dois mil, seiscentos e setenta e oito) estudantes distribuídos em 580 (quinhentos e oitenta) escolas fixadas nas aldeias, sendo que 1.467 alunos indígenas encontram-se estudando em 52 escolas públicas em Manaus;
- inúmeras comunidades indígenas que reivindicam implantação de escolas em suas aldeias;
- existência de multilingüismo e pluralidade de culturas;
- diferentes situações de contato;
- dificuldade de acesso às comunidades devido a dispersão, localização e dimensão geográfica do Estado (mais de 1,5 milhões de km<sup>2</sup>);
- multiplicidade de instituições prestando assistência educacional às populações indígenas;
- prática de uma política desenvolvimentista na Amazônia com a implantação de projetos econômicos em territórios indígenas, interferindo essencialmente no processo educacional.

A educação formal de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série é oferecida em algumas aldeias, sendo executada por diversos órgãos governamentais e não-governamentais.

Cada um destes órgãos desenvolve diferentes tipos de ensino de forma isolada, implicando muitas vezes na adoção de métodos e técnicas inadequadas à realidade indígena, relegando as especificidades e os processos próprios de aprendizagem de cada grupo étnico. Por outro lado, uma outra linha de ação tem sido introduzida com a implantação da educação escolar indígena que se apoia no ensino diferenciado, específico, intercultural e bilíngüe e valoriza os processos próprios de aprendizagem.

É nesta última perspectiva que a SEDUC apresenta este Programa de Formação de Professores Indígenas.

## 2. OBJETIVOS

### 2.1. OBJETIVO GERAL

- assegurar condições de acesso e de permanência na escola à população escolarizável para o ensino fundamental nas áreas indígenas, garantindo uma educação diferenciada, específica, intercultural, bilíngüe e de qualidade que responda aos anseios desses povos.

### 2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- qualificar os professores índios que estão em sala de aula nas comunidades indígenas.
- capacitar supervisores escolares através do exercício da monitoria no programa.
- capacitar docentes para planejar, executar, acompanhar e avaliar as atividades educativas segundo a filosofia do programa.
- proporcionar o acesso e desenvolver formas de conhecimento advindas de formações culturais diversas, tomando como base a sua própria cultura, para que os professores índios conheçam e controlem uma variedade de padrões culturais e de conhecimentos, ampliando a sua compreensão crítica da realidade e sua capacidade de atuação sobre ela.
- oferecer aos professores índios condições de promover em suas salas de aula um processo educativo que, fundado nas culturas e formas de pensamentos indígenas, possa também estar orientado para a melhoria de suas atuais condições de vida, através da apropriação crítica de bens e recursos tecnológicos advindos de outras culturas .
- oferecer aos alunos de 1ª a 4ª série das escolas indígenas, condições de produzir conhecimentos a partir da realidade que os cerca, pelo exercício da observação, da pesquisa, da experimentação e do acesso à leitura.

## Projeto PIRA-YAWARA

- desencadear e fortalecer o processo interativo escola-comunidade, coordenando ações integradas no calendário natural e social do espaço em que a escola está situada.

### 3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A ação pedagógica tradicional de cada sociedade indígena integra sobretudo três círculos relacionados entre si, é a **língua**, a **economia** e o **parentesco**.

De todos eles, é a língua o mais amplo e complexo, pois é ela que revela e determina a estrutura de pensamento indígena e a sua cosmovisão cultural e possibilita a produção e a reprodução de todo conhecimento.

O modo como se vive esse sistema de relações caracteriza cada um dos povos indígenas. O modo como o faz passar para os seus membros, especialmente os mais jovens é a ação pedagógica tradicional.

Essa ação pedagógica indígena tem recriado continuamente a alteridade e a diferença desses povos indígenas. Entre os métodos indígenas um dos principais é a participação da comunidade na ação pedagógica. É precisamente a participação da comunidade que se assegura uma alteridade bem entendida.

#### 3.1. CONCEPÇÕES FUNDAMENTAIS

O currículo do Programa de Formação de Professores Indígenas deve sempre levar em consideração as concepções de língua, economia e parentesco, fundamentais ao desenvolvimento das comunidades indígenas.

Olhar a economia como concepção pedagógica significa enxergar como circulam os bens, como são os modos de troca, os modos de produção, o território como o conjunto de recursos naturais e tecnológicos que formam a base material da reprodução cultural do grupo.

Outro elemento da educação é a complexidade do parentesco, com todas suas redes de relações, com regras e normas, os momentos críticos (nascimento, vida e morte), a casa, o pai, a mãe e todo o sistema simbólico representado pelos mitos e rituais.

A língua indígena valorizada como modelagem particular da estrutura de pensamento, de uma lógica específica, de uma visão de mundo própria, considerada como elemento pedagógico, levará a discussão da perspectiva de futuro que a comunidade tem para si mesma e para sua língua e irá determinar a produção de

**Projeto PIRA-YAWARA**

---

materiais - procedimento extremamente importante para que o próprio professor se sinta agente de sua escola e que levará a criar uma tradição escrita nessa língua.

**3.2. DIFERENÇA E ESPECIFICIDADE**

As sociedades indígenas compartilham um conjunto de elementos básicos que são comuns a todas elas e que as diferenciam da sociedade não indígena. Assim, os povos indígenas têm formas próprias de ocupação de suas terras e de exploração dos recursos que nelas se encontram, têm formas próprias de vida comunitária, têm formas próprias de ensino e aprendizagem baseadas na transmissão oral do saber coletivo e dos saberes de cada indivíduo .

No entanto, cada uma das cerca de 200 sociedades indígenas ainda existentes no Brasil é única, tem uma identidade própria, fundamentada na própria língua, no território habitado e explorado, nas crenças, nos costumes, na sua história e organização social .

**3.3. INTERCULTURALIDADE**

É o intercâmbio positivo e mutuamente enriquecedor entre as culturas das diversas sociedades que promove a afirmação e desenvolvimento do aluno no seu próprio universo cultural e conceitual, ao lado de permitir-lhe uma apropriação seletiva, crítica e reflexiva de elementos culturais e científicos de outras sociedades.

**3.4. A METODOLOGIA DE APRENDIZADO VIA PESQUISA**

Na metodologia de aprendizado via pesquisa, a produção do conhecimento é mais importante do que sua reprodução. Através dela a função dos componentes curriculares passa a ser de possibilitar a reflexão, a compreensão crítica da realidade e capacidade de atuação sobre a situação sócio-cultural e lingüística do povo em questão.

### 3.5. ENFOQUE CURRICULAR

A função da escola é criar conhecimentos que garantam, para todos, o desenvolvimento de capacidades e a aprendizagem de conteúdos necessários à vida em sociedade, oferecendo instrumentos de compreensão da realidade e também favorecendo a participação dos alunos em relações sociais e políticas diversificadas e cada vez mais amplas.

Sendo assim, o currículo do Programa deve ser de maneira que :

- os conhecimentos que serão transmitidos e recriados são de uma construção dinâmica que se opera na interação constante entre o saber escolar e os demais saberes, entre o que o aluno aprende na escola e o que ele traz para a escola, num processo contínuo e permanente .
- o processo educacional deve exercer uma ação integradora das experiências vividas pelo aluno propiciando a todos situações bem sucedidas de aprendizagem e gosto pelo conhecimento, possibilitando o desenvolvimento de suas capacidades para a conquista da autonomia.
- a organização do conteúdo deve ir do mais geral ao mais detalhado, mediante uma série de elaborações sucessivas que situam continuamente os detalhes no panorama geral e esse "vai-e-vem" é que proporcionará aos alunos a consciência do contexto e da importância dos conteúdos que estão estudando.
- integração dos conhecimentos - os blocos de conteúdos não serão tratados como unidades isoladas, mas favorecerão o estabelecimento de conexões entre os blocos de uma mesma área e as conexões possíveis de serem estabelecidas entre as diversas áreas.

O presente currículo apoia-se em um modelo psicológico geral de aprendizagem que reconhece a importância da participação ativa do aluno na construção do conhecimento e, ao mesmo tempo, a intervenção do professor para a

**Projeto PIRA-YAWARA**

---

aprendizagem de conteúdos específicos que favorece o desenvolvimento de capacidades necessárias à formação do indivíduo. Ao contrário de conceber o ensino e aprendizagem como um processo que se desenvolve “passo a passo” e que a cada momento o conhecimento é “acabado”, substitui-se esta idéia por uma visão de complexidade e de provisoriedade da aprendizagem; o objeto do conhecimento é complexo e reduzi-lo seria falsificá-lo; o processo cognitivo não acontece por adição, mas por reorganização do conhecimento. É também provisório porque não é possível chegar de imediato ao conhecimento correto e sim por aproximações sucessivas que vão permitindo sua reconstrução .

O professor neste processo deve ser um intermediário entre o aluno e o conhecimento, intervindo no sentido de assegurar ao aluno condições favoráveis para aprender, planejando e encaminhando atividades de modo a garantir que os alunos desenvolvam as capacidades eleitas como essenciais .

#### 4. ESTRUTURA CURRICULAR

O suporte legal da estrutura curricular apresentada está amparada pelos preceitos da:

- Constituição Federal/88

**Art. 210** - *“Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.”*

§ 2.º *“O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas também a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem”.*

- Lei n.º 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional)

**Art. 26** - *“Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.”*

**Art. 78** - *“O Sistema de Ensino da União, com a colaboração das agências federais de fomento à cultura e de assistência aos Índios, desenvolverá programas integrados de ensino e pesquisa, para oferta de educação escolar bilingüe e intercultural aos povos indígenas, com os seguintes objetivos:*

- I - proporcionar aos Índios, suas comunidades e povos, a recuperação de suas memórias históricas; a reafirmação de suas identidades étnicas, a valorização de suas línguas e ciências;*
- II - garantir aos Índios, suas comunidades e povos, o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não-Índias”.*

## Projeto PIRA-YAWARA

**Art. 79** - *“A União apoiará técnica e financeiramente os sistemas de ensino no provimento da educação intercultural às comunidades indígenas, desenvolvendo programas integrados de ensino e pesquisa”.*

- Resolução Nº. 99/97 - Conselho Estadual de Educação/AM

**Art. 37** - *“Todas as escolas indígenas, por seu caráter diferenciado, deverão ficar sob a orientação do Estado, com a Coordenação do MEC, órgão que definirá princípios, diretrizes e políticas nacionais.*

**Parágrafo Único** - *As Prefeituras Municipais, através das Secretarias Municipais de Educação, devem cumprir as orientações do Estado e do próprio MEC, em todas as ações relacionadas às escolas indígenas”.*

**Art. 38** - *“Na estruturação do seu Sistema de Ensino, as Prefeituras Municipais através das Secretarias Municipais de Educação, devem estabelecer e incluir normas específicas para as escolas indígenas, que garantam a implantação de uma educação diferenciada e de qualidade.*

**§1.º** - *As normas estabelecidas, deverão contemplar todos os aspectos que possibilitem o funcionamento pleno destas escolas, tais como:*

- I – Cadastramento e regularização das escolas indígenas;*
- II – Reconhecimento da formação ou capacitação específica dos professores Índios, do uso de materiais didático-pedagógicos (livros, cartilhas, manuais, etc.) diferenciados, e da adoção de programas curriculares e calendários apropriados à realidade de cada etnia.*
- III – Inclusão dos professores indígenas no Plano de Carreira do Magistério;*
- IV – Atendimento de material e merenda escolar;*
- V- Melhoria da rede física;*
- VI – Representatividade de professor indígena nos Conselhos Municipais de Educação;*

**Projeto PIRA-YAWARA**

---

VII – Acompanhamento e supervisão pedagógica;

VIII – Concurso público diferenciado para professores indígenas, que atuarão, exclusivamente, em escolas indígenas do Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série;

IX – Autorização para funcionamento de cursos.

§ 2.º - As normas deverão ser estabelecidas sob a orientação direta do Instituto de Educação Rural do Amazonas - IER/AM, órgão responsável pela educação escolar indígena no Estado, com a participação da FUNAI, ONG's e Organizações Indígenas”.

**Art. 39** – “A Secretaria de Educação do Estado, regida pelos princípios e diretrizes do MEC, terá a responsabilidade de se instrumentalizar para oferecer uma educação indígena de qualidade:

§1.º - Criar no Instituto de Educação Rural do Amazonas - IER/AM, um Núcleo de Educação Indígena que terá entre outras atribuições, a responsabilidade de:

I - Garantir a todas as escolas indígenas do Estado, a implantação de uma educação intercultural, bilíngüe, específica e de qualidade;

II - Fazer cumprir, no âmbito da educação indígena, as orientações da Lei Nº. 9394/96, as metas do Plano Nacional de Educação, e do Estatuto das Sociedades Indígenas”.

**Art. 40** – “A Secretaria de Estado da Educação criará e organizará um Comitê Interinstitucional de Educação Escolar Indígena, com a participação paritária entre representantes índios (através de suas organizações, em especial a dos professores) e não-índios (Órgãos, Instituições Governamentais e Não Governamentais) envolvidos diretamente na questão, com a finalidade de assessorar os Órgãos Normativos”.

**Art. 41** – “A formação, capacitação e/ou especialização de professores índios, ficará sob a responsabilidade da Secretaria de Estado da Educação / IER-AM, que poderá inclusive, estabelecer parcerias com outros órgãos”.

## Projeto PIRA-YAWARA

**Art. 42** – “As classes de 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> séries das escolas indígenas, deverão ser atendidas por professores Índios, salvo nos locais onde não existam professores Índios qualificados ou em processo de qualificação”.

**Art. 43** – “Os currículos de Ensino Fundamental e Médio, terão uma base nacional comum e uma parte diversificada, que será complementada pelo Conselho Estadual de Educação, pelo Estabelecimento de Ensino, conforme as características regionais e locais.

§ 1.<sup>o</sup> - Permanecem em vigor até ulterior deliberação, para o Ensino Fundamental e Ensino Médio, os currículos previstos para o ensino de 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> graus, devendo ser acrescentado na carga horária o número de horas determinado pelo aumento do ano letivo, de acordo com as determinações legais”;

- Resolução CNE N.º 02, de 07.04.98.

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.

O **Art. 5.<sup>o</sup>** apresenta diretrizes “para implementar programas de desenvolvimento profissional dos docentes em exercício...”

- Resolução CEB N.º 03, DE 26.06.98.

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

- Resolução N.º 062/98 - CEE/AM, de 11.09.98

Estabelece normas regulamentando a Educação de Jovens e Adultos - Cursos e Exames Supletivos - no Sistema Estadual de Ensino.

Projeto PIRA-YAWARA

TABELA 01

ENSINO DE 1.º GRAU COM QUALIFICAÇÃO PARA O MAGISTÉRIO

- ESTRUTURA EXECUTADA NO PERÍODO DE 30.06.93 A 08.11.97

| Legislação                        | Matérias                  | Componentes Curriculares             | Carga Horária                                     |                        |            |              |
|-----------------------------------|---------------------------|--------------------------------------|---|------------------------|------------|--------------|
|                                   |                           |                                      | Letiva Intensiva                                  | Atividade Complementar | Total      |              |
| N                                 | Resolução N° 006/86       | Português                            | Português   | 160*                   | -          | 160          |
|                                   |                           |                                      |   | 200                    | 162        | 362          |
| U                                 | C.F.E                     | Estudos Sociais                      | Integração Social                                 | 40*                    | -          | 40           |
|                                   |                           |                                      | História  | 100                    | 45         | 145          |
| C                                 | C.F.E                     | Geografia                            |   | 100                    | 45         | 145          |
|                                   |                           |                                      | Matemática  | 160*                   | -          | 160          |
| E                                 | C.F.E                     | Ciências                             | Iniciação às Ciências                             | 40*                    | -          | 40           |
|                                   |                           |                                      | Ciências Físicas e Biológicas e Programa de Saúde | 120                    | 72         | 192          |
| O                                 | Art. 7º da Lei N° 5692/71 | Educação Física                      | Educação Física                                   | 20                     | 10         | 30           |
| P                                 | Parecer N° 349/72 C.F.E   | Fundamentos da Educação              | História da Educação                              | 10                     | 05         | 15           |
|                                   |                           |                                      | Sociologia da Educação                            | 10                     | 05         | 15           |
|                                   |                           |                                      | Filosofia da Educação                             | 10                     | 05         | 15           |
|                                   |                           |                                      | Psicologia da Educação                            | 10                     | 05         | 15           |
| E                                 | C.F.E                     | Estrutura e Funcionamento do 1º Grau | Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau    | 20                     | 05         | 25           |
|                                   |                           |                                      | Metodologia de Ensino                             | 60                     | 45         | 105          |
| D                                 | Parecer N° 007/92 C.E.E   | Língua Indígena (SATERÉ-MAWÉ)        | Língua Indígena (SATERÉ-MAWÉ)                     | 150                    | 70         | 220          |
|                                   |                           |                                      | Práticas Agrícolas                                | 40                     | 26         | 66           |
|                                   |                           |                                      | Fundamentos de História do Amazonas               | 30                     | 14         | 44           |
|                                   |                           |                                      | Fundamentos de Geografia do Amazonas              | 30                     | 14         | 44           |
| I                                 |                           |                                      |   |                        |            |              |
| V                                 |                           |                                      |   |                        |            |              |
|                                   |                           |                                      |   |                        |            |              |
| E                                 |                           |                                      |   |                        |            |              |
|                                   |                           |                                      |   |                        |            |              |
| R                                 |                           |                                      |   |                        |            |              |
|                                   |                           |                                      |   |                        |            |              |
| S                                 |                           |                                      |   |                        |            |              |
|                                   |                           |                                      |   |                        |            |              |
| I                                 |                           |                                      |   |                        |            |              |
|                                   |                           |                                      |   |                        |            |              |
| F                                 |                           |                                      |   |                        |            |              |
|                                   |                           |                                      |   |                        |            |              |
| I                                 |                           |                                      |   |                        |            |              |
|                                   |                           |                                      |   |                        |            |              |
| C                                 |                           |                                      |   |                        |            |              |
|                                   |                           |                                      |   |                        |            |              |
| A                                 |                           |                                      |   |                        |            |              |
|                                   |                           |                                      |   |                        |            |              |
| D                                 |                           |                                      |   |                        |            |              |
|                                   |                           |                                      |   |                        |            |              |
| A                                 |                           |                                      |   |                        |            |              |
|                                   |                           |                                      |   |                        |            |              |
| <b>Sub-Total</b>                  |                           |                                      | -   | <b>1.510</b>           | <b>690</b> | <b>2.200</b> |
| <b>Estágio Supervisionado</b>     |                           |                                      | -   | -                      | -          | <b>80</b>    |
| <b>Estágio Não Supervisionado</b> |                           |                                      | -   | -                      | -          | <b>720</b>   |
| <b>TOTAL GERAL</b>                |                           |                                      | -   | <b>1.510</b>           | <b>690</b> | <b>3.000</b> |

(\*) Carga horária de 1ª a 4ª série ministrada durante a I Etapa do Curso de Capacitação e Titulação de Professores Indígenas a nível de 1º grau, com qualificação para o Magistério (1993).

- O ementário destes componentes encontra-se apenas no Relatório Político Pedagógico do Projeto referente à execução do período de 30.06.93 a 08.11.97.

**\* Curso de Suplência para Jovens e Adultos a Nível do Ensino Fundamental**  
**Início do período de execução - 1999**

| Legislação   | Áreas de Conhecimento                 | Comp. Curriculares                      | Carga Horária     |                    | Total        |            |
|--|---------------------------------------|---|-------------------|--------------------|--------------|------------|
|  |                                       |   | Letiva Intensiva  | Ativ. Complementar |              |            |
| BASE NACIONAL E PARTE DIVERSIFICADA<br>CONSTITUIÇÃO NACIONAL/88 Art. 210 § 2.º<br>LDB N.º 9394/96 Art. 26, 78, 79<br>Resolução 02/98 - CEB<br>Parecer 04/98 - CEB<br>Resolução 62/98<br>C.E.E./AM - Art. 16<br>Referencial Curricular Nacional para Escola Indígena<br>Declaração de Princípios COPIAR | Linguagens Códigos e suas Tecnologias | Língua Indígena                         | 300               | 150                | 450          |            |
|  |                                       | Língua Portuguesa/Literatura            | 370               | 230                | 600          |            |
|  |                                       | Educação Física                         | 100               | 40                 | 140          |            |
|  |                                       | Arte e Cultura *                        | 80                | 30                 | 110          |            |
|  |                                       | Língua Estrangeira Moderna**            | 70                | 30                 | 100          |            |
|  |                                       | Ciências da Natureza e suas Tecnologias | Ciências Naturais | 200                | 50           | 250        |
|  |                                       |   | Matemática        | 300                | 150          | 450        |
|  |                                       | Ciências Humanas e suas Tecnologias     | História          | 200                | 50           | 250        |
|  |                                       |   | Geografia         | 200                | 50           | 250        |
|  |                                       | <b>Subtotal</b>                         |                   |                    | <b>1.820</b> | <b>780</b> |
| Fundamentos para o Magistério  |                                       | Legislação Indígena                     | 80                | 40                 | 120          |            |
|  |                                       | Noções de Sociologia                    | 100               | 20                 | 120          |            |
|  |                                       | Noções de Antropologia                  | 100               | 20                 | 120          |            |
|  |                                       | Metodologia de Pesquisa                 | 100               | 20                 | 120          |            |
|  |                                       | Práticas de Ensino                      | 100               | 20                 | 120          |            |
| <b>Subtotal</b>  |                                       |   | <b>480</b>        | <b>120</b>         | <b>600</b>   |            |
| <b>TOTAL GERAL</b>   |                                       |   | <b>2.300</b>      | <b>900</b>         | <b>3.200</b> |            |

**Nota:** Esta Estrutura Curricular foi construída com a audiência de professores e lideranças indígenas.

\* No contexto deste Componente Curricular trabalha-se Rituais e Religiosidade.

\*\* A opção de **Língua Estrangeira Moderna** (Inglês ou Espanhol) no Programa será definida pelos próprios professores em formação.

ENSINO MÉDIO/NORMAL - INÍCIO DO PERÍODO DE EXECUÇÃO - 1999

| Legislação   | Áreas de Conhecimento   | Componentes Curriculares                                  | Carga Horária   |                        | Total        |     |
|--|---|---|---|------------------------|--------------|-----|
|  |   |   | Letiva Intensiva  | Atividade Complementar |              |     |
| B<br>A<br>S N<br>E A<br>C<br>I<br>O<br>C N<br>O A<br>M L<br>U<br>M                     | Constituição Nacional/88<br>Art.210, §2.º - LDB n.º<br>LDB n.º 9394/96 -<br>Art. 26, Art.78, Art. 79<br>Resolução 99/97 - CEE | Linguagens,<br>Códigos e suas<br>Tecnologias              | Língua Indígena   | 150                    | 20           | 170 |
|  |   |   | Língua Portuguesa/Literatura  | 150                    | 25           | 175 |
|  |   |   | Arte e Cultura *  | 50                     | 05           | 55  |
|  |   |   | Língua Estrangeira Moderna **   | 70                     | 10           | 80  |
|  |   |   | Educação Física   | 50                     | 05           | 55  |
|  | Art.37,Art.38,Art.41,<br>Art. 4.º e 5.º<br>Resolução C.N.E n.º 03<br>de 26.06.98  | Ciências da Natureza,<br>Matemática e<br>suas Tecnologias | Física,Química e Biologia   | 100                    | 10           | 110 |
|  |   |   | Saúde   | 50                     | 05           | 55  |
|  |   |   | Matemática  | 120                    | 15           | 135 |
|  |   |   | Tecnologias   | 40                     | 05           | 45  |
|  | Resolução n.º 26/98<br>CEE, 11.09.98  | Ciências Humanas e<br>suas Tecnologias                    | História  | 80                     | 10           | 90  |
| Geografia  |   |   | 80  | 10                     | 90           |     |
| <b>SUB - TOTAL</b>   |   |   | <b>940</b>  | <b>120</b>             | <b>1.060</b> |     |
| P<br>A<br>R<br>T<br>E<br>D<br>I<br>V<br>E<br>R<br>S<br>I<br>F<br>I<br>C<br>A<br>D<br>A | Referencial Curricular<br>Nacional Indígena<br>Declaração de Princípios / COPIAR  | Fundamentos para<br>o Magistério                          | Metodologia de Pesquisa   | 70                     | 20           | 90  |
|  |   |   | Noções de Antropologia  | 80                     | 10           | 90  |
|  |   |   | Noções de Sociologia  | 80                     | 10           | 90  |
|  |   |   | Psicologia da Educação  | 80                     | 20           | 100 |
|  |   |   | Filosofia da Educação   | 80                     | 10           | 90  |
|  |   |   | História da Educação Brasileira   | 70                     | 10           | 80  |
|  | Parecer 349/72 - CFE<br>Parecer 45/72 - CFE   | Didática  | Práticas de Ensino  | 80                     | 10           | 90  |
|  |   |   | Metodologia de Alfabetização e Literatura   | 100                    | 10           | 110 |
|  | Art. 65 da Lei 9394/96  | Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental           | Legislação Indígena   | 60                     | 10           | 70  |
|  |   |   | Estrutura e Funcionamento da Educação Infantil, Especial, Jovens e Adultos e Ensino Fundamental | 70                     | 20           | 90  |
| <b>SUB-TOTAL</b>   |   |   | <b>770</b>  | <b>130</b>             | <b>900</b>   |     |
| Estágio Supervisionado   |   |   | -   | -                      | 300          |     |
| Estágio Não Supervisionado   |   |   |   |                        | 140          |     |
| <b>TOTAL</b>   |   |   | <b>1.710</b>  | <b>250</b>             | <b>2.400</b> |     |

NOTA: Esta Estrutura Curricular foi construída com a audiência de professores e lideranças indígenas.

\* No contexto deste Componente Curricular trabalham-se Rituais e Religiosidade.

\*\* A opção de Língua Estrangeira Moderna (Inglês ou Espanhol) no Programa será definida pelos próprios professores em formação.



**GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS**  
Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino

**PROJETO PIRA-YAWARA / PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS**  
**ESTRUTURA CURRICULAR**  
**Ensino Fundamental Supletivo e Médio/Normal**  
**Carga Horária – 5.600 horas**

| Componentes Curriculares                                 | Etapa Letiva Intensiva | Etapa Letiva Intermediária | TOTAL       |
|--|------------------------|----------------------------|-------------|
| Língua Indígena  | 450                    | 170                        | 620         |
| Língua Portuguesa/Literatura                             | 520                    | 255                        | 775         |
| Língua Estrangeira                                       | 140                    | 40                         | 180         |
| Educação Física  | 150                    | 45                         | 195         |
| Arte e Cultura   | 130                    | 35                         | 165         |
| Ciências Naturais  | 200                    | 50                         | 250         |
| Matemática   | 420                    | 165                        | 585         |
| História   | 280                    | 60                         | 340         |
| Geografia  | 280                    | 60                         | 340         |
| Legislação Indígena                                      | 140                    | 50                         | 190         |
| Noções de Sociologia                                     | 180                    | 30                         | 210         |
| Noções de Antropologia                                   | 180                    | 30                         | 210         |
| Metodologia de Pesquisa                                  | 170                    | 40                         | 210         |
| Práticas de Ensino                                       | 180                    | 30                         | 210         |
| Física, Química e Biologia                               | 100                    | 10                         | 110         |
| Saúde  | 50                     | 05                         | 55          |
| Tecnologia   | 40                     | 05                         | 45          |
| Psicologia da Educação                                   | 80                     | 20                         | 100         |
| Filosofia da Educação                                    | 80                     | 10                         | 90          |
| História da Educação Brasileira                          | 70                     | 10                         | 80          |
| Metodologia de Alfabetização/Literatura                  | 100                    | 10                         | 110         |
| Estru. e Func. da Educ. Infantil, Esp., Jovens e Adultos | 70                     | 20                         | 90          |
| <b>SUBTOTAL</b>  | <b>4010</b>            | <b>1150</b>                | <b>5160</b> |
| Estágio Supervisionado                                   | -                      | 300                        | 300         |
| Estágio Não-Supervisionado                               | -                      | 140                        | 140         |
| <b>TOTAL GERAL</b>                                       | <b>4010</b>            | <b>1590</b>                | <b>5600</b> |



**Governo do Estado do Amazonas**  
**Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino**

**PROJETO PIRA-YAWARA / PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS**  
**ESTRUTURA CURRICULAR / CARGA HORÁRIA**

| ENSINO      | ETAPAS | Língua Indígena |     | Língua Estrangeira |    | Língua Portuguesa/Literatura |     | Educ. Física |    | Arte e Cultura |    | Ciências Naturais |    | Matemát. |     | História |    | Geografia |    | Legisl. Indígena |    | Noções de Sociol. |    | Noções de Antrop. |    | Metod. de Pesquisa |    | Prática de Ensino |    | Física Química Biologia |    | Saúde |    | Tecnolog |    | Psicol. da Educ. |    | Filosofia da Educ. |    | História da Educ. Brasileira |    | Met. da Alfab. e Liter. Infantil |    | E.F.E.I EJA Ensino Fund. |    | Total |      |     |     |         |       |       |     |     |     |     |   |      |     |   |   |      |
|-------------|--------|-----------------|-----|--------------------|----|------------------------------|-----|--------------|----|----------------|----|-------------------|----|----------|-----|----------|----|-----------|----|------------------|----|-------------------|----|-------------------|----|--------------------|----|-------------------|----|-------------------------|----|-------|----|----------|----|------------------|----|--------------------|----|------------------------------|----|----------------------------------|----|--------------------------|----|-------|------|-----|-----|---------|-------|-------|-----|-----|-----|-----|---|------|-----|---|---|------|
|             |        | ELI             | AC  | ELI                | AC | ELI                          | AC  | ELI          | AC | ELI            | AC | ELI               | AC | ELI      | AC  | ELI      | AC | ELI       | AC | ELI              | AC | ELI               | AC | ELI               | AC | ELI                | AC | ELI               | AC | ELI                     | AC | ELI   | AC | ELI      | AC | ELI              | AC | ELI                | AC | ELI                          | AC | ELI                              | AC | ELI                      | AC | ELI   | AC   | ELI | AC  | Estágio | Total |       |     |     |     |     |   |      |     |   |   |      |
|             |        |                 |     |                    |    |                              |     |              |    |                |    |                   |    |          |     |          |    |           |    |                  |    |                   |    |                   |    |                    |    |                   |    |                         |    |       |    |          |    |                  |    |                    |    |                              |    |                                  |    |                          |    |       |      |     |     |         | Sup   | n/Sup |     |     |     |     |   |      |     |   |   |      |
| UNDAMÉNTAL  | I      | 60              | 40  | -                  | -  | 80                           | 60  | 20           | 10 | 20             | 10 | 40                | 15 | 60       | 40  | 40       | 15 | 40        | 15 | -                | -  | 20                | 05 | 20                | 05 | 20                 | 05 | 20                | 05 | -                       | -  | -     | -  | -        | -  | -                | -  | -                  | -  | -                            | -  | -                                | -  | -                        | -  | -     | -    | -   | -   | 440     | 225   | -     | -   | 665 |     |     |   |      |     |   |   |      |
|             | II     | 60              | 40  | 20                 | 10 | 80                           | 60  | 20           | 10 | 20             | 10 | 40                | 15 | 60       | 40  | 40       | 15 | 40        | 15 | 20               | 15 | 20                | 05 | 20                | 05 | 20                 | 05 | 20                | 05 | -                       | -  | -     | -  | -        | -  | -                | -  | -                  | -  | -                            | -  | -                                | -  | -                        | -  | -     | -    | -   | -   | -       | -     | 480   | 250 | -   | -   | 730 |   |      |     |   |   |      |
|             | III    | 60              | 40  | 20                 | 10 | 70                           | 60  | 20           | 10 | 20             | 05 | 40                | 10 | 60       | 40  | 40       | 10 | 40        | 10 | 20               | 15 | 20                | 05 | 20                | 05 | 20                 | 05 | 20                | 05 | -                       | -  | -     | -  | -        | -  | -                | -  | -                  | -  | -                            | -  | -                                | -  | -                        | -  | -     | -    | -   | -   | -       | -     | -     | -   | 470 | 230 | -   | - | 700  |     |   |   |      |
|             | IV     | 60              | 30  | 20                 | 10 | 70                           | 50  | 20           | 10 | 20             | 05 | 40                | 10 | 60       | 30  | 40       | 10 | 40        | 10 | 20               | 10 | 20                | 05 | 20                | 05 | 20                 | 05 | 20                | 05 | -                       | -  | -     | -  | -        | -  | -                | -  | -                  | -  | -                            | -  | -                                | -  | -                        | -  | -     | -    | -   | -   | -       | -     | -     | -   | 470 | 195 | -   | - | 665  |     |   |   |      |
|             | V      | 60              | -   | 10                 | -  | 70                           | -   | 20           | -  | -              | -  | -                 | 40 | -        | 60  | -        | 40 | -         | 40 | -                | 20 | -                 | 20 | -                 | 20 | -                  | 20 | -                 | 20 | -                       | -  | -     | -  | -        | -  | -                | -  | -                  | -  | -                            | -  | -                                | -  | -                        | -  | -     | -    | -   | -   | -       | -     | -     | -   | -   | -   | -   | - | -    | 440 | - | - | -    |
| Subtotal    |        | 300             | 150 | 70                 | 30 | 370                          | 230 | 100          | 40 | 80             | 30 | 200               | 50 | 300      | 150 | 200      | 50 | 200       | 50 | 80               | 40 | 100               | 20 | 100               | 20 | 100                | 20 | 100               | 20 | -                       | -  | -     | -  | -        | -  | -                | -  | -                  | -  | -                            | -  | -                                | -  | -                        | -  | -     | -    | -   | -   | -       | -     | -     | -   | -   | -   | -   | - | 2300 | 900 | - | - | 3200 |
| MÉDIO       | VI     | 40              | 10  | 20                 | 05 | 50                           | 10  | 15           | 02 | 15             | 02 | -                 | -  | 30       | 05  | 20       | 05 | 20        | 05 | 15               | 05 | 25                | 05 | 25                | 05 | 20                 | 05 | 20                | 05 | 30                      | -  | 20    | 02 | 10       | 02 | 20               | 05 | 20                 | 05 | 20                           | 05 | 25                               | 05 | 20                       | 10 | 480   | 103  | 100 | 40  | 723     |       |       |     |     |     |     |   |      |     |   |   |      |
|             | VII    | 40              | 05  | 20                 | 05 | 35                           | 10  | 15           | 02 | 15             | 02 | -                 | -  | 30       | 05  | 20       | 05 | 20        | 05 | 15               | 05 | 25                | 05 | 25                | 05 | 20                 | 05 | 20                | 05 | 30                      | 05 | 20    | 02 | 10       | 02 | 20               | 05 | 20                 | 05 | 20                           | 05 | 25                               | 03 | 10                       | 05 | 455   | 96   | 100 | 50  | 701     |       |       |     |     |     |     |   |      |     |   |   |      |
|             | VIII   | 30              | 05  | 30                 | -  | 35                           | 05  | 20           | 01 | 10             | 01 | -                 | -  | 30       | 05  | 20       | -  | 20        | -  | 15               | -  | 20                | -  | 20                | -  | 20                 | 10 | 20                | -  | 40                      | 05 | 10    | 01 | 10       | 01 | 20               | 10 | 20                 | -  | 20                           | -  | 25                               | 02 | 20                       | 05 | 455   | 51   | 100 | 50  | 656     |       |       |     |     |     |     |   |      |     |   |   |      |
|             | IX     | 40              | -   | -                  | -  | 30                           | -   | -            | -  | 10             | -  | -                 | -  | 30       | -   | 20       | -  | 20        | -  | 15               | -  | 10                | -  | 10                | -  | 10                 | -  | 20                | -  | -                       | -  | -     | -  | 10       | -  | 20               | -  | 20                 | -  | 10                           | -  | 25                               | -  | 20                       | -  | 320   | -    | -   | -   | 320     |       |       |     |     |     |     |   |      |     |   |   |      |
| Subtotal    |        | 150             | 20  | 70                 | 10 | 150                          | 25  | 50           | 05 | 50             | 05 | 0                 | 0  | 120      | 15  | 80       | 10 | 80        | 10 | 60               | 10 | 80                | 10 | 80                | 10 | 70                 | 20 | 80                | 10 | 100                     | 10 | 50    | 05 | 40       | 05 | 80               | 20 | 80                 | 10 | 70                           | 10 | 100                              | 10 | 70                       | 20 | 1710  | 250  | 300 | 140 | 2400    |       |       |     |     |     |     |   |      |     |   |   |      |
| Total Geral |        | 450             | 170 | 140                | 40 | 520                          | 255 | 150          | 45 | 130            | 35 | 200               | 50 | 420      | 165 | 280      | 60 | 280       | 60 | 140              | 50 | 180               | 30 | 180               | 30 | 170                | 40 | 180               | 30 | 100                     | 10 | 50    | 05 | 40       | 05 | 80               | 20 | 80                 | 10 | 70                           | 10 | 100                              | 10 | 70                       | 20 | 4010  | 1150 | 300 | 140 | 5600    |       |       |     |     |     |     |   |      |     |   |   |      |

ELI = Etapa Letiva Intensiva  
 AC = Atividade Complementar  
 Sup = Supervisionado  
 N/Sup = Não Supervisionado

E.F.E.I.E.J.A Ensino Fundamental = Estrutura e Funcionamento da Educação Infantil, Especial, Jovens e Adultos e Ensino Fundamental

#### 4.1. ÁREAS DE CONHECIMENTO / COMPONENTES CURRICULARES

##### 4.1.1 - Ensino Fundamental Supletivo

- Áreas de Conhecimento

##### ***Linguagens, Códigos e sua Tecnologias***

1. Língua Indígena
2. Língua Portuguesa / Literatura
3. Língua Estrangeira
4. Arte e Cultura
5. Educação Física

##### ***Ciências da Natureza e suas Tecnologias***

1. Ciências Naturais
2. Matemática

##### ***Ciências Humanas e suas Tecnologias***

1. História
2. Geografia

##### ***Fundamentos Para o Magistério***

1. Legislação Indígena
2. Noções de Sociologia
3. Noções de Antropologia
4. Metodologia de Pesquisa
5. Práticas de Ensino

## **Projeto PIRA-YAWARA**

---

### **4. 1. 2 - Ensino Médio / Normal**

#### • Áreas de Conhecimento

##### ***Linguagens, Códigos e suas Tecnologias***

1. Língua Indígena
2. Língua Portuguesa/Literatura
3. Língua Estrangeira
4. Arte e Cultura
5. Educação Física

##### ***Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias***

1. Física, Química e Biologia
2. Saúde
3. Matemática
4. Tecnologias

##### ***Ciências Humanas e suas Tecnologias***

1. História
2. Geografia

##### ***Fundamentos Para o Magistério***

1. Metodologia de Pesquisa
2. Noções de Antropologia
3. Noções de Sociologia
4. Psicologia da Educação
5. Filosofia da Educação
6. História da Educação Brasileira

##### ***Didática***

1. Práticas de Ensino
2. Metodologia de Alfabetização e Literatura

**Projeto PIRA-YAWARA**

---

***Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental***

1. Legislação Indígena
2. Estrutura e Funcionamento da Educação Infantil, Especial, Jovens e Adultos e Ensino Fundamental.

#### 4.2 – EMENTÁRIO DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL SUPLETIVO E ENSINO MÉDIO / NORMAL

##### *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*

O objetivo maior do Programa é o de possibilitar aos professores indígenas envolvidos no processo de formação, em conjunto com suas comunidades, a formulação de uma **Política Cultural** para o povo indígena ou comunidade indígena que representam. É essa Política Cultural que atribui lugar e função para a escola, e dentro dela as diferentes linguagens desempenham um papel fundamental.

Isso define de antemão alguns princípios político-pedagógicos para a área em questão:

- O trabalho parte da experiência de atuação docente de professor indígena: é dessa experiência que se constrói e se reconstrói, a cada momento, o corpo de questões a serem tratadas em cada etapa;
- O aprendizado se processa pelo esforço de pesquisa, o chamado ensino via-pesquisa. Questões relevantes vão surgindo nas discussões, na observação da realidade e na própria atuação docente. Procedimentos de pesquisa vão se incorporando à atuação docente como forma de reflexão. Os professores em formação são agentes destas pesquisas, cujos resultados serão relevantes para sua formação e sua atuação na escola. Isso vem contribuir para integrar os esforços da etapa intensiva com aqueles realizados na etapa intermediária, já que questões surgidas em determinado momento têm o seu tratamento estendido, na reflexão e nos seus encaminhamentos, para dentro das outras etapas;
- Trabalho integrado entre os diferentes componentes curriculares / Interdisciplinaridade: os resultados obtidos nas pesquisas dos

**Projeto PIRA-YAWARA**

---

professores em formação não são disciplinares, mas são questões totais, a serem tratadas dessa forma no Programa. Isto quer dizer que uma pesquisa é, ao mesmo tempo de Português, de Matemática, de História, de Geografia, etc.

- Talvez o maior diferencial da escola indígena diferenciada seja o espaço da Língua Indígena: seu próprio uso como língua de ensino ajuda a reordenar as relações professor / aluno, significando, além disso, a possibilidade de tornar a escola porosa de uma forma muito mais significativa à cultura dos seus integrantes. Nesse sentido, uma das operações mais importantes do Programa de Formação de Professores Indígenas é servir de fórum para que as comunidades envolvidas determinem quais objetivos serão perseguidos na questão das línguas, isto é, quais serão as *políticas lingüísticas* que permearão a ação escolar, o que pode ser obtido com a condução de discussões permanentes com os professores (isto é, em todas as etapas) e que terão sua concretização na elaboração das propostas curriculares para as escolas em questão.
- A construção de materiais escritos, desenhados, etc. pelos próprios professores em formação é fundamental, seja para focalizar suas próprias questões e formas de abordagem dessas questões (o que não pode ser feito com materiais produzidos externamente, exceto de forma muito tangencial), seja para instaurar essa prática da escrita e da leitura, e para levar o professor em formação, assim, a trabalhar dessa forma com seus alunos na escola básica, além, é claro, de se constituir uma forma de tornar o professor agente do seu próprio fazer pedagógico. Para tanto é preciso ter claro a necessidade de um programa editorial que acompanhe o esforço feito pelos professores em formação, e que apronte os materiais à medida em que vão sendo produzidos, de modo a que possam ser

sem demora integrados à sua prática docente e, deste modo, permitir a reflexão sobre seu efeito pedagógico em sala de aula.

Esses princípios atribuem, às diferentes áreas de conhecimento, algumas tarefas importantes:

### ***Língua Indígena e Língua Portuguesa/Literatura***

O Programa de Formação objetiva levar o professor indígena a dominar ambas as línguas tanto em sua forma oral como em suas formas escritas, isto é, um usuário capaz de usar as línguas nos seus diversos contextos com propriedade. Além disso, tem como objetivo também levar à formulação de uma ***Política Lingüística*** a serviço da qual a escola estará atuando.

Para a Língua Indígena, isso implica em dizer que este professor, no mais das vezes - e se as discussões com a comunidade levarem à conclusão da importância de se escrever na Língua - terá que ser um criador da tradição escrita em uma língua tradicionalmente ágrafa.

Já no caso do Português, dominar esta língua significa entendê-la e falá-la bem e também ler e escrever *correntemente* (e não o que tradicionalmente se chama de "corretamente"), conhecendo os diversos tipos de textos da sua tradição, isto é, os gêneros falados e escritos, sejam eles não-literários ou literários: conversas, cartas, relatórios, contos, etc., sabendo produzir textos em cada um deles e dando-lhes utilização.

### ***Linguagens Artístico-Corporais: Arte e Cultura e Educação Física***

*Linguagens artístico-corporais* é um bloco no qual poderíamos classificar as manifestações artísticas em toda sua amplitude, aí incluindo também, para além daquilo que tradicionalmente chamamos de Arte no Ocidente (pintura, música, escultura, etc.) o conhecimento de que o próprio corpo é uma linguagem construída socialmente, com suas pinturas corporais, suas formas de tratamento, seus movimentos, dentro dos quais se inclui a dança, a géstica e muitas outras manifesta-

**Projeto PIRA-YAWARA**

---

ções. Essas linguagens interagem e se interpenetram permanentemente com a língua propriamente dita, falada e escrita, de modo que cada sociedade estabelece uma forma culturalmente específica de ligação destas diferentes linguagens entre si. Coloca-se aqui a possibilidade de discutir com os professores indígenas - *sempre a partir de trabalhos específicos que envolvam a arte e o movimento* - o lugar previsto para essas linguagens nas suas sociedades, bem como o lugar previsto para elas na sociedade envolvente, com os respectivos conflitos que se engendram entre ambas ou internamente a cada uma delas.

***Língua Estrangeira***

Iniciação à comunicação escrita e oral em língua estrangeira: elementos gramaticais, fonéticas e fonológicos, produção e uso de formas de comunicação.

***Metodologia de Alfabetização e Literatura Infantil***

*Literatura infantil* tem uma tarefa muito importante: levar o alfabetizando a compreender o **porquê da leitura e da escrita**, questão que não está dada em sociedades ou grupos sociais nas quais essas práticas tem penetração e papel muito limitado. Sua função está muito ligada ao desenvolvimento do gosto pela narrativa, a começar pela narração de histórias orais, que paulatinamente começam a ser representadas de várias formas, através de desenhos, de séries de desenhos, de desenhos com palavras e frases curtas para chegar aos textos puramente escritos e poder de diversificar, posteriormente, para uma gama muito grande de leituras necessárias para dar conta dos textos usados atualmente: leitura não só de letras, mas de tipos diferentes de letras, de gráficos, tabelas, integração texto-fotografia, etc. *Literatura infantil*, portanto, é o fórum que prepara o professor em formação para compreender que a alfabetização depende e se realiza plenamente apenas no contexto da instauração e, mais do que isso, **na criação da leitura como prática culturalmente significativa.**

A alfabetização nas escolas indígenas coloca de antemão algumas questões prévias, por exemplo: em que língua a alfabetização vai se processar? Para

## Projeto PIRA-YAWARA

cada uma das duas (em princípio) respostas possíveis - em português ou em língua indígena - há uma série de implicações e de problemas a serem resolvidos. Metodologia de Alfabetização, portanto, precisa agir em consonância com as decisões sobre esta e outras questões que serão tomadas nas discussões político-lingüísticas com os professores e suas comunidades. Sua tarefa é instrumentalizar as decisões tomadas ao longo do curso neste âmbito, dando ao esforço de alfabetização e concretude necessária: proceder a discussão conceitual sobre a alfabetização nas situações de bi-pluri-/ou de monolingüísmo específica daquela comunidade ou conjunto de comunidades e também desenvolver as técnicas para sua execução na escola.

É fundamental que este trabalho de aprendizado e de reflexão das línguas e/ou sobre as línguas se processe de forma criativa e que, como já foi dito, haja a materialização dos resultados, a cada momento, através de um esforço de produção de **materiais de variadas naturezas** que sejam estágios de consolidação da reflexão que os professores indígenas vão realizando ao longo do processo. Para tanto, é necessário compreender que a produção de materiais não é um adendo às atividades de classe, mas que é parte integrante do fazer pedagógico do Programa, sem a qual ele não pode atingir seus objetivos com plenitude.

### ***Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias***

O objetivo desta área é discutir a relação homem-natureza, não somente sob o ponto de vista biológico, mas principalmente, considerar a interação do homem com a natureza sendo mediada por uma série de fatores historicamente determinados e dependentes da forma como as sociedades se organizam, tendo em vista a produção.

Desta maneira é necessário compreender que a representação de mundo que predomina em uma sociedade é um dado histórico, isto é, em cada tipo de sociedade instituem-se determinadas representações de natureza, economia e qualidade de vida.

Serão usados diferentes instrumentos de análise: a etnociência do próprio povo indígena, a física, a química, a biologia, a matemática.

A qualidade de vida será destacada, como pressuposto aglutinador das atividades da área, permitindo analisar e discutir questões como:

- níveis de saúde e nutrição que possibilitem a vida saudável;
- acesso aos recursos necessários para um padrão de vida digno ;
- projetos de produção econômica adequados à conquista da autonomia da comunidade, etc.

### ***Ciências Humanas e suas Tecnologias***

A área Ciências Humanas e suas Tecnologias deve realizar um diagnóstico das expectativas dos professores com relação às escolas indígenas, levantando a imagem que tanto eles como os seus alunos têm e que esperam da escola indígena. Como parte do programa da área, a apresentação dos conceitos deve estar pautada no panorama da situação atual das populações indígenas no Brasil, apontando para a diversidade cultural existente como um pressuposto para a concepção de uma escola específica e diferenciada. A produção que resultar desta área, deve ser remetida a um acervo de temas gerais que, posteriormente, poderá ser utilizado pelos diversos componentes curriculares. Não há separação entre estes componentes, mas apenas temáticas que devem estar presentes, mais fortemente em uns, do que em outros. É fundamental que os docentes que irão trabalhar com os professores indígenas tenham como referência o processo pedagógico como um todo, elaborando discussões voltadas para a sala de aula da aldeia e para a cultura indígena. Além disso, a reflexão de abrir-se também para a elaboração de materiais, que sejam além da produção simplesmente didática. O horizonte será sempre a concepção do currículo e dos regimentos escolares. O docente que for ministrar as disciplinas desta área deve (apresentada na bibliografia do Programa), buscar textos que tratem dos povos envolvidos no projeto e, principal-

## Projeto PIRA-YAWARA

mente, estar aberto ao conhecimento que será apresentado pelos professores indígenas.

A área Ciências Humanas e suas Tecnologias deve sempre partir do próprio universo cultural dos professores. O ponto inicial deve referir-se ao conceito de cultura e, em conjunto com os professores este conceito se abrirá, gradativamente, para outros, como os de diversidade cultural e etnocentrismo. O docente deve ter claro, que os professores são pesquisadores de seu próprio universo cultural e podem falar, com propriedade, sobre ele. Toda a discussão deve ter como referência a noção da escola específica e diferenciada.

Como contraponto ao estudo do próprio universo cultural, o docente pode discutir as relações pautadas no contato interétnico. Todo o curso o é, entretanto, a área Ciências Humanas e suas Tecnologias tem espaço para propor uma reflexão mais sistemática, voltada para o entendimento da realidade regional. Desta maneira, uma pesquisa que contemple as relações de trabalho não indígenas, pode propiciar às comunidades, um novo caminho na condução de sua inserção numa economia, da qual a escola não está descolada.

Quando o docente for tratar da legislação indígena, será o espaço ideal para se refletir sobre a educação específica, diferenciada, intercultural e bilingüe. Os aspectos legais da questão devem ser propostos aos professores, mas estes devem ser apresentados como resultado de um processo histórico de luta e conquista das populações indígenas. Algumas das referências devem ser o Estatuto do Índio, a Constituição Federal, os Referenciais Curriculares Indígenas, a Declaração de Princípios da Comissão dos Professores Indígenas do Amazonas, Roraima e Acre - COPIAR e o Projeto Pira-Yawara.

A história do povo que participa do projeto é central para a área Ciências Humanas e suas Tecnologias. Os professores podem pesquisar com os mais velhos, sobre o histórico do grupo até os dias atuais. Estas pesquisas abrirão margem para muitas temáticas, como por exemplo, a questão da oralidade e da escrita, assunto que surgirá, com certeza, em todas as áreas propostas pelo projeto. O contexto regional caminhará conjuntamente neste levantamento realizado pelos professores, o que resultará numa ampla visão das relações interétnicas em que estão envolvidos os po-

vos indígenas. Possivelmente, quando o docente tratar de questões históricas, surgirão grandes discussões sobre o universo mítico dos professores. O docente deve acompanhar esta discussão, cabendo aos professores a decisão da melhor maneira de registrar o corpus de conhecimento de sua sociedade.

Em geral, o registro da história do grupo, feito pelos professores, também contemplará os locais onde ocorreram os eventos. A discussão nunca deve ser desmembrada para contemplar a separação disciplinar. Estes eventos podem, por exemplo, ser registrados em mapas da região, proporcionando aos professores uma discussão mais rica e elaborada, além de propiciar um maior entendimento da transposição da realidade concreta em uma representação.

#### ***Fundamentos para o Magistério***

O objetivo dessa área é fornecer subsídios teóricos que embasem a discussão dos professores e comunidades indígenas na construção de seu Projeto de Escola.

A partir dos pressupostos históricos e legais da educação em geral e da educação escolar indígena em particular, irão sendo construídos quadros teóricos referenciais baseados em conceitos antropológicos, sociológicos, cognitivos e pedagógicos que permitam subsidiar a discussão e construção do Projeto pedagógico da Escola Indígena, além de fornecer princípios norteadores para o trabalho cotidiano do professor em sua sala de aula.

Desta maneira, o trabalho desta área deve ser integrado com as demais áreas, fazendo com que o Programa seja efetivamente o espaço de discussão do currículo e da filosofia da escola de cada comunidade indígena envolvida no trabalho.

#### **4.3 - FORMA DE EXECUÇÃO DO PROGRAMA**

O Programa está estruturado da seguinte forma: Etapas Letivas Intensivas e Etapas Letivas Intermediárias.

Nas **Etapas Letivas Intensivas**, considera-se o Calendário Escolar e a realidade de cada região.

## Projeto PIRA-YAWARA

Esta forma garante ao professor índio a possibilidade de estudar sem ausentar-se por longos períodos de seu posto de trabalho e, assim, poder cumprir a legalidade do número de dias letivos de sua escola.

O número, a duração e o cronograma dessas etapas deverão ser pensadas de maneira a não serem muitas, nem muito longas e nem muito espaçadas para que não causem prejuízos ao processo de ensino-aprendizagem do professor índio.

Estas etapas serão de ensino presencial num posto indígena ou numa aldeia do município. Nelas serão trabalhadas as disciplinas que constam da estrutura curricular, sob a orientação de docentes especialistas das diferentes áreas do conhecimento.

O conjunto de atividades a serem desenvolvidas devem ter a finalidade de ajudar os professores índios a assimilarem conteúdos considerados essenciais para o crescimento pessoal e para a atuação competentes como professor de 1ª a 4ª série em escolas de aldeias indígenas.

### **Os princípios didáticos básicos são:**

- considerar o nível de desenvolvimento dos professores índios.
- procurar que o conteúdo trabalhado mantenha as características de objeto sócio-cultural real.
- promover a interação em aula, fator essencial à aprendizagem, organizando as tarefas para os professores índios de forma a propiciar a circulação das informações.
- proporcionar situações em que os professores índios atualizem seus conhecimentos, favorecendo intensa atividade mental que os leve a refletir e a justificar seus posicionamentos, se sintam motivados por participar de atividades que tenham sentido para eles; tenham problemas a resolver e decisões a tomar, precisando usar o que sabem sobre o assunto (informações, observações e reflexões).

## Projeto PIRA-YAWARA

As etapas letivas intensivas devem ter, no mínimo um total de 401 (quatrocentos e um) dias letivos com uma carga horária de 4.010 (quatro mil e dez) horas.

Nas **Etapas Letivas Intermediárias** são realizados os *Estágios* e *Atividades Complementares*, que são atividades de apoio ao trabalho realizado nas etapas letivas intensivas. As etapas letivas intermediárias somam um total de 1.590 (hum mil, quinhentas e noventa) horas/aula.

### ESTÁGIOS

- Os **Estágios** são realizados pelos professores indígenas durante o desenvolvimento do Ensino Médio/Normal (VI, VII e VIII etapas), nos períodos compreendidos entre uma e outra etapa letiva intensiva. Obedecem a uma carga horária prevista na estrutura curricular de 440 (quatrocentas e quarenta horas) horas e devem ter um cronograma de atividades para atender às necessidades dos professores índios e para dar continuidade ao ensino presencial trabalhado nas etapas letivas.

### ATUAÇÃO DO CORPO DOCENTE NO ESTÁGIO

Todos os docentes deverão trabalhar as questões relativas à conteúdos, atividades, metodologias e orientações para a educação de 1ª a 4ª série, mas, para uma melhor organização de trabalho, **o docente da Área de Didática será o Coordenador do Estágio, isto é, será responsável pela formação continuada dos monitores e o mediador entre os professores índios e os demais docentes no que se refere à prática pedagógica cotidiana desses professores.**

O **estágio** será compreendido em:

- *Estágio Supervisionado* é a atividade que conta com a presença de um monitor que observa, orienta, discute e avalia como o professor índio atua na sala de aula, debate os problemas encontrados no dia-a-

dia do trabalho pedagógico e na relação escola-comunidade. A carga horária deste estágio é de 300 (trezentas) horas/aula.

- *Estágio Não-Supervisionado* é o período de trabalho do professor índio em sala de aula, utilizando os conteúdos e a metodologia de trabalho veiculados nas etapas letivas intensivas. A carga horária deste estágio é de 140 (cento e quarenta) horas/aula.

### ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- **Atividades Complementares** compõem-se de exercícios, leituras, pesquisas bibliográficas, pesquisas de campo, projetos de pesquisa, produção de materiais escritos, atividades culturais, jogos e recreações que são propostos pelos docentes nas etapas letivas intensivas e realizadas nos períodos intermediários. Estas atividades complementares devem, preferencialmente, ser integradas e devem valorizar, além das capacidades cognitivas, também as afetivas, físicas, éticas, estéticas, de relação interpessoal, e de inserção social numa cultura diferenciada e específica. Possui uma carga horária de 1.150 (hum mil cento e cinqüenta) horas/aula.

Estas atividades, além de servirem para a reorganização e o relacionamento de conteúdos já trabalhados, devem servir, também, para coleta de dados e informações que serão trabalhados futuramente. Devem ser eleitos temas sociais atuais e urgentes para as sociedades indígenas, tais como: Meio Ambiente, Saúde, Produção Econômica, Cultura Material, Pluralidade Cultural, Sexualidade, etc.

**Projeto PIRA-YAWARA**

**Estrutura Organizacional do Programa**

| Modalidade                      | Nº<br>de<br>Etapa | Etapa<br>Letiva<br>Intensiva | Etapa Letiva Intermediária |            |          | Total<br>(h/a) |
|---------------------------------|-------------------|------------------------------|----------------------------|------------|----------|----------------|
|                                 |                   |                              | Atividade<br>Complementar  | Estágio    |          |                |
|                                 |                   |                              |                            | Sup.       | Não Sup. |                |
| Ensino Fundamental<br>Supletivo | 05                | 2.300                        | 900                        | -          | -        | 3.200          |
| Ensino Médio / Normal           | 04                | 1.710                        | 250                        | 300        | 140      | 2.400          |
| <b>TOTAL GERAL</b>              | <b>09</b>         | <b>4.010</b>                 | <b>1.150</b>               | <b>440</b> |          | <b>5.600</b>   |

## 5. CARACTERIZAÇÃO

### 5.1. CLIENTELA

- professores índios atuando em sala de aula de escolas nas aldeias.
- coordenador pedagógico, técnico das Secretarias Municipais de Educação, com Ensino Superior.
- monitor, professor indígena que irá acompanhar as atividades pedagógicas junto às escolas indígenas, tem que ser aluno do Programa e aceito pela comunidade.
- docentes do curso que deverão ter formação específica nas áreas em que irão atuar.
- alunos das escolas indígenas onde atuam os professores índios que fazem o curso.

### 5.2. COORDENAÇÃO

A coordenação do Programa será feita pela SEDUC.

### 5.3. INFRA-ESTRUTURA

A infra-estrutura ficará a cargo das Prefeituras / SEMED's

### 5.4. RESPONSABILIDADES BÁSICAS

#### Do professor indígena

- Comparecer às etapas letivas intensivas, procurando participar ativamente dos trabalhos.
- Desenvolver as atividades complementares propostas pelos docentes.
- Apresentar, quando da visita do monitor e coordenador pedagógico em sua sala de aula, diário de campo, planejamento das aulas, e relatar seus avanços e suas dificuldades.
- Preencher com objetividade e clareza a ficha do programa de estágio.

- Levantar suas dúvidas e dificuldades para os docentes.
- Procurar sempre interagir com o grupo.

**Observação:** O professor índio deverá comparecer a todas as aulas das etapas letivas intensivas. Nos casos de doenças e outros previstos em lei, deverá fazer a recuperação da frequência através da execução de atividades orientadas pelos docentes.

Critérios para o ingresso do professor indígena no Programa:

- O Programa será destinado aos professores indígenas que ainda não concluíram o nível do Ensino Fundamental e Médio/Normal;
- Todos os professores indígenas que completaram o nível correspondente à 4.<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental deverão cursar a partir da I etapa;
- Todos os professores indígenas que têm a escolaridade a partir da 5.<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental deverão ingressar no Programa na II etapa.

#### **Do monitor indígena**

- Participar assiduamente das etapas letivas intensivas.
- Cumprir rigorosamente o cronograma de visitas às escolas durante o estágio supervisionado.
- Elaborar relatórios sobre o desempenho didático- pedagógico do professor .
- Acompanhar e orientar os professores índios no desenvolvimento de suas atividades, com ênfase durante as etapas letivas intensivas intermediárias.
- Avaliar as necessidades e interesses do professor índio, informando o coordenador do estágio.
- Auxiliar na solução de problemas que surgirem nas escolas, levando em consideração a realidade específica de cada comunidade.
- Apresentar interesse por formação continuada.

## **Projeto PIRA-YAWARA**

---

### **Do Docente**

- Orientar os professores índios sobre a filosofia, metodologia e condições de funcionamento do Programa.
- Comprometimento e interesse na elaboração de planejamento de atividades segundo a filosofia, sugestões, expectativas apresentadas no Programa como um todo.
- Comprometimento com a continuidade de atuação nas diversas etapas letivas em que a área de conhecimento esteja envolvida.
- Apresentar à coordenação um planejamento de cada etapa letiva intensiva e intermediária em que a área do conhecimento esteja envolvida.
- Apresentar à coordenação o material didático para reprografia.
- Elaborar relatório técnico ao final de cada etapa de atuação. Este relatório é fundamental para o planejamento da etapa seguinte.
- Participar das reuniões para as quais for convidado pela coordenação.
- Ter disponibilidade para esclarecimento de dúvidas e para fornecer orientações aos monitores.
- Ter disposição, afinidade e sensibilidade para com grupos diferenciados .

### **Da SEDUC**

- Apresentar o Programa e firmar convênios com as Prefeituras.
- Acompanhar o desenvolvimento do Programa.
- Documentar as atividades do Programa.
- Providenciar avaliação contínua da parte pedagógica do Programa em consonância com os princípios do mesmo.
- Assegurar a elaboração de relatos técnicos da atuação dos monitores docentes e organizar arquivos que poderão servir de referência a outros Programas ou Projetos.
- Assegurar a política educacional do Programa junto às Prefeituras/Secretarias Municipais de Educação e outros.

## **Projeto PIRA-YAWARA**

---

- Providenciar os docentes das diferentes áreas do conhecimento e oferecer condições adequadas para o seu exercício profissional.
- Oferecer formação continuada para os docentes que atuam no Programa.
- Providenciar assessoria especializada na medida das necessidades do Programa .
- Providenciar a documentação oficial do Programa, junto ao Conselho Estadual de Educação .
- Providenciar a expedição de certificados e diplomas de conclusão dos participantes do Programa.

### **Da Prefeitura /SEMED**

- Esclarecer às lideranças indígenas, da área de abrangência do Programa, sobre a filosofia, metodologia e condições de funcionamento do Programa.
- Oferecer ao coordenador pedagógico e monitor indígena, as condições de trabalhos necessários ao seu exercício profissional, incluindo transporte, material de apoio pedagógico, material de consumo, alimentação e outros.
- Providenciar material didático e escolar em quantidade suficiente para os docentes e para os professores índios.
- Participar assiduamente das etapas letivas intensivas.
- Apresentar interesse por formação continuada.
- Elaborar relatórios sobre o desempenho didático-pedagógico do professor e do Programa como um todo.
- Acompanhar e orientar os professores índios no desenvolvimento de suas atividades, com ênfase durante as etapas letivas intensivas intermediárias.
- Avaliar as necessidades e interesses do professor índio, informando o coordenador do estágio.
- Auxiliar na solução de problemas que surgirem nas escolas, levando em consideração a realidade específica de cada comunidade.
- Providenciar local e condições adequadas para a realização das diversas etapas do Programa, conforme previsto no calendário.

## **Projeto PIRA-YAWARA**

---

- Incentivar a participação das comunidades indígenas em atividades do Programa.
- Fazer convocação e providenciar o deslocamento dos professores Índios para o local de realização das etapas letivas intensivas.
- Elaborar, com a audiência dos professores indígenas, divulgar e fazer cumprir o calendário escolar , adaptando-o às necessidades do Programa.
- Oferecer informações à Coordenação Geral sobre os períodos mais adequados para a realização das diversas etapas letivas Intensivas do Programa.

## 6. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação é necessária que ocorra durante todo o processo de ensino e aprendizagem, não somente após o fechamento das etapas letivas. Ela ocorrerá em três momentos estruturalmente relacionados: o **inicial**, o **formativo** e o **final** e será uma Avaliação Descritiva.

**Avaliação inicial:** é o momento do docente se inteirar do que o professor índio já sabe, de determinar o ponto de partida do trabalho a ser realizado, definindo os blocos temáticos e o nível de profundidade que devem ser abordados.

**Avaliação formativa:** é a que ocorre durante todo o processo e é realizada através de um acompanhamento sistemático durante as etapas letivas e o estágio supervisionado. Esta avaliação possibilita que se faça ajustes constantes, num mecanismo de auto-regulação do processo ensino-aprendizagem.

**Avaliação final:** consiste na medição dos resultados de um período de aprendizagem, evidenciando o quanto os professores índios aprenderam em relação aos objetivos previamente definidos.

Para a avaliação final deverão ser considerados:

- as diferentes aptidões dos professores índios
- a transferência das aprendizagens em contextos diferentes
- a aplicação da aprendizagem em sala de aula
- a frequência igual ou superior a 75% nas etapas letivas intensivas

Os procedimentos que deverão ser usados:

- observação sistemática do professor índio nas etapas letivas, utilizando alguns instrumentos como: listas de controle, registro em tabelas, etc.
- análise da produção dos professores índios, tais como, textos escritos, produções orais, plásticas, musicais, resumos, cadernos de classe e de campo, expressão corporal, jogos de simulação, exercícios, etc.. .

- intercâmbios orais com os professores índios, através de situações como diálogos, entrevistas, debates, assembléias, etc .
- atividades específicas nas quais os professores índios devem ter objetividade ao expor sobre um tema, ao preencher formulários, ao resolver exercícios, realizar levantamentos, etc.
- análise das produções feitas nas atividades complementares.
- análise da atividade pedagógica do professor índio em sua sala de aula através dos relatórios dos monitores e dos relatórios dos próprios professores índios.

A avaliação descritiva é adequada para uma perspectiva que trabalha com um conjunto aberto de conhecimentos e capacidades, enquanto que “nota” ou “conceito” é um sistema adequado para avaliar o conhecimento de um corpo predeterminado de conteúdos: dados os conteúdos A, B e C a nota equivale à aprendizagem de uma porcentagem desse corpo de conteúdos. Já numa perspectiva em que a **pesquisa** ocupa um lugar central, como esta proposta prevê, a avaliação descritiva é a que melhor qualifica o aprendizado em múltiplas direções e níveis o que é próprio do esforço para produção e sistematização de conhecimento, sobretudo num contexto inter e multicultural.

Dada portanto a ótica do Projeto – centralidade da Pesquisa – e estabelecida a Avaliação Descritiva do processo de aprendizagem de cada professor em formação torna-se prescindível a quantificação em forma de nota ou conceito, inclusive o estabelecimento de uma nota mínima, o que seria incompatível com a multiplicidade de processos em curso na sala de aula.

Da mesma forma raciocina-se a respeito da “recuperação”. Estando envolvido permanentemente com **produção** e sistematização de **conhecimentos**, cada professor em formação, nos grupos de trabalho ou individualmente, percorre um processo diferente, alcançando resultados também diferentes e incomensuráveis entre si. Isso fica mais claro quando se observa a produção de materiais: um livro de contos, produzido por um grupo é diferente de um livro sobre pesca, produzido por outro, mas

## Projeto PIRA-YAWARA

não é nem “melhor” nem “pior” de tal forma que um grupo tivesse que recuperar o que não foi feito tendo como parâmetro o outro trabalho.

Na metodologia do Projeto o aluno está permanentemente produzindo e apresentando seus resultados publicamente aos colegas, docentes e à comunidade, momentos em que recebe sugestões e críticas, o que permite que os trabalhos sejam sempre refeitos, retrabalhados e aprimorados, dispensando assim um **momento** de “recuperação” entendida como algo **distante** do momento central de trabalho na sala de aula do Programa de Formação e nas Etapas Letivas Intermediárias.

### **6.1 - FICHA DE AVALIAÇÃO DESCRITIVA**

Considerando ser impossível fragmentar o processo de aprendizagem do professor em formação, a Ficha Descritiva deve focar de forma objetiva, a realidade de cada professor índio, tendo o cuidado de fornecer dados sucintos a respeito de sua história pessoal e de seu desempenho:

- nas Etapas Letivas Intensivas, focalizando o seu processo de apropriação / construção do saber em cada bloco ou área de conhecimento previstos no currículo do Programa: seus conceitos iniciais, suas elaborações e re-elaborações de conceitos, formas de participação, interesses demonstrados, dificuldades e avanços no processo de aprendizagem, suas formas de relacionamento com o grupo, etc.
- nas Atividades Complementares, focalizando o seu trabalho nas atividades propostas pelos docentes, a elaboração de pesquisas, leituras realizadas, materiais produzidos, etc.
- nos Estágios, focalizando o seu trabalho cotidiano em sala de aula, sua relação com a comunidade, a aprendizagem de seus alunos, envolvimento nos problemas da escola e da comunidade, etc.

A cada etapa será sistematizada a Ficha de Avaliação Descritiva pelos docentes e Coordenador de Estágio com o auxílio do monitor indígena.

## **Projeto PIRA-YAWARA**

---

Após a finalização dos trabalhos previstos no Programa deverão ser elaborados:

- o relatório final, sistematizando o desenvolvimento do trabalho em todos os seus aspectos;
- a sistematização da avaliação descritiva e da ficha de frequência de cada professor em formação.

### **6.2 - CRITÉRIOS DE TERMINALIDADE/PROMOÇÃO**

Na Avaliação Final do professor em formação, serão considerados dois aspectos:

- **Trabalho Final**
- **Estágio Supervisionado**

#### **TRABALHO FINAL**

O professor em formação dará início ao trabalho de pesquisa a partir da II Etapa Letiva Intensiva (Ensino Fundamental Supletivo) e da VI Etapa Letiva Intensiva (Ensino Médio/Normal), definindo o tempo, os objetivos, a metodologia/estratégia a ser utilizada e o cronograma de trabalho. Durante o período de planejamento e execução do mesmo, o professor em formação deverá receber orientação do(s) docente(s) da(s) áreas de conhecimento e pelos monitores.

O Trabalho Final deverá ser entregue até o início da IV Etapa Letiva Intensiva (Ensino Fundamental Supletivo) e da VII Etapa (Ensino Médio/Normal), para ser avaliado pelos docentes e monitores. Se necessário, o trabalho deverá ser devolvido ao professor em formação para reformular aspectos apontados pelos docentes e monitores, e entregá-lo novamente para o parecer final.

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Ao final das três primeiras Etapas Letivas Intermediárias do Ensino Médio/Normal os docentes e monitores, analisarão o desempenho do professor em formação, observando os seguintes aspectos:

- Compreensão e utilização dos princípios do Programa;
- A elaboração do planejamento pedagógico ;
- Seleção dos conteúdos;
- A metodologia em função dos objetivos e conteúdos selecionados;
- A utilização de material pedagógico;
- A produção de material pedagógico;
- A aprendizagem dos alunos;
- A concepção de avaliação e aplicação;
- A relação Professor x Aluno;
- A relação Escola x Família x Lideranças

Existindo algum professor em formação cujo desenvolvimento tenha sido considerado como insatisfatório, para que ele exerça o Magistério, de acordo com os critérios colocados, terá que realizar mais um período de estágio supervisionado com orientações para superar suas dificuldades, ao final deste os docentes e monitores decidirão se o professor em formação está apto ou não para ser habilitado no exercício do magistério de 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental.

### **6.3 - CERTIFICADO E DIPLOMA**

O professor em formação que cumprir todas as exigências do Programa receberá o Certificado de Conclusão do Ensino Fundamental, ou o Diploma de Habilitação para o Magistério, nível Médio/Normal.

O Histórico Escolar de cada professor em formação será composto pelas Ficha de Avaliação Descritiva e Ficha de Frequência (modelos em anexo).

## Projeto PIRA-YAWARA

Dada portanto a ótica do Projeto - centralidade da Pesquisa - e estabelecida a Avaliação Descritiva do processo de aprendizagem de cada professor em formação torna-se prescindível a quantificação em forma de nota ou conceito, inclusive o estabelecimento de uma nota mínima, o que seria incompatível com a multiplicidade de processos em curso na sala de aula.

Da mesma forma raciocina-se a respeito da "recuperação". Estando envolvido permanentemente com **produção e sistematização de conhecimento**, cada professor em formação, nos grupos de trabalho ou individualmente, percorre um processo diferente, alcançando resultados também diferentes e incomensuráveis entre si. Isso fica mais claro quando se observa a produção de materiais: um livro de contos, produzido por um grupo é diferente de um livro sobre pesca, produzido por outro, mas não é nem "melhor" nem "pior" de tal forma que um grupo tivesse que recuperar o que não foi feito tendo como parâmetro o outro trabalho.

Na metodologia do Projeto o aluno está permanentemente produzindo e apresentando seus resultados publicamente aos colegas, docentes e à comunidade, momentos em que recebe sugestões e críticas, o que permite que os trabalhos sejam sempre refeitos, retrabalhados e aprimorados, dispensando assim um **momento** de "recuperação" entendida como algo **distante** do momento central de trabalho na sala de aula do Programa de Formação e nas Etapas Letivas Intermediárias.

## 7. ANEXOS

1. Ficha de Avaliação Descritiva
2. Ficha de Frequência (Ensino Fundamental)
3. Ficha de Frequência (Ensino Médio / Normal)
4. Relação das etnias no Estado do Amazonas
5. População Indígena no Amazonas
6. Situação fundiária das Terras Indígenas:
  - Quadro I – Amazônia brasileira
  - Quadro II – Situação da Amazônia brasileira em relação ao Brasil.
  - Quadro III – Situação no Estado do Amazonas em relação ao Brasil.
  - Quadro IV – Terras Indígenas no Estado do Amazonas.



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS  
Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino

PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS  
PROJETO PIRA-YAWARA

Município:

.....

Nome:

.....

Etnia: ..... Aldeia:

.....

FICHA DE AVALIAÇÃO DESCRITIVA

Dados relevantes da vida do professor índio, sobretudo os relacionados à formação escolar, à origem, à outras profissões, conhecimento do processo histórico de sua cultura.....

Sua formação nas etapas letivas intensiva: dados concretos a respeito de cada bloco temático ou área de conhecimento, níveis de participação, áreas de interesses, perspectivas.

Sua atuação docente: dados de sua trajetória do início até o final do projeto; de como a clareza de conceitos foi se refletindo nas ações pedagógicas; relação da escola com a comunidade envolvente.....



**GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS**  
**Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino**

**PROJETO PIRA-YAWARA / PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS**

Nome: .....  
 Município: ..... Etnia: .....  
 Aldeia: .....

**FICHA DE FREQUÊNCIA / ENSINO FUNDAMENTAL SUPLETIVO**

| COMPONENTES CURRICULARES     | I ETAPA |    |    | II ETAPA |    |    | III ETAPA |    |    | IV ETAPA |    |    | V ETAPA |    |    | TOTAL |        |       |
|------------------------------|---------|----|----|----------|----|----|-----------|----|----|----------|----|----|---------|----|----|-------|--------|-------|
|                              | CH      | FA | FR | CH       | FA | FR | CH        | FA | FR | CH       | FA | FR | CH      | FA | FR | CH    | FALTAS | FREQ. |
| Língua Indígena              |         |    |    |          |    |    |           |    |    |          |    |    |         |    |    |       |        |       |
| Língua Portuguesa/Literatura |         |    |    |          |    |    |           |    |    |          |    |    |         |    |    |       |        |       |
| Língua Estrangeira           |         |    |    |          |    |    |           |    |    |          |    |    |         |    |    |       |        |       |
| Educação Física              |         |    |    |          |    |    |           |    |    |          |    |    |         |    |    |       |        |       |
| Arte e Cultura               |         |    |    |          |    |    |           |    |    |          |    |    |         |    |    |       |        |       |
| Ciências Naturais            |         |    |    |          |    |    |           |    |    |          |    |    |         |    |    |       |        |       |
| Matemática                   |         |    |    |          |    |    |           |    |    |          |    |    |         |    |    |       |        |       |
| História                     |         |    |    |          |    |    |           |    |    |          |    |    |         |    |    |       |        |       |
| Geografia                    |         |    |    |          |    |    |           |    |    |          |    |    |         |    |    |       |        |       |
| Legislação Indígena          |         |    |    |          |    |    |           |    |    |          |    |    |         |    |    |       |        |       |
| Noções de Antropologia       |         |    |    |          |    |    |           |    |    |          |    |    |         |    |    |       |        |       |
| Noções de Sociologia         |         |    |    |          |    |    |           |    |    |          |    |    |         |    |    |       |        |       |
| Metodologia de Pesquisa      |         |    |    |          |    |    |           |    |    |          |    |    |         |    |    |       |        |       |
| Práticas de Ensino           |         |    |    |          |    |    |           |    |    |          |    |    |         |    |    |       |        |       |
| Subtotal                     |         |    |    |          |    |    |           |    |    |          |    |    |         |    |    |       |        |       |
| TOTAL                        |         |    |    |          |    |    |           |    |    |          |    |    |         |    |    |       |        |       |

54

LEGENDA: CH= Carga horária FA= Falta em % FR= Frequência em %



**GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS**  
**Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino**  
**PROJETO PIRA-YAWARA / PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS**

Nome: .....  
 Município: ..... Etnia: .....  
 Aldeia: .....

**FICHA DE FREQUÊNCIA – ENSINO MÉDIO / NORMAL**

| COMPONENTES CURRICULARES   | VI ETAPA |    |    | VII ETAPA |    |    | VIII ETAPA |    |    | IX ETAPA |    |    | TOTAL |        |       |
|--|----------|----|----|-----------|----|----|------------|----|----|----------|----|----|-------|--------|-------|
|  | CH       | FA | FR | CH        | FA | FR | CH         | FA | FR | CH       | FA | FR | CH    | FALTAS | FREQ. |
| Língua Indígena  |          |    |    |           |    |    |            |    |    |          |    |    |       |        |       |
| Língua Portuguesa/Literatura   |          |    |    |           |    |    |            |    |    |          |    |    |       |        |       |
| Língua Estrangeira   |          |    |    |           |    |    |            |    |    |          |    |    |       |        |       |
| Arte e Cultura   |          |    |    |           |    |    |            |    |    |          |    |    |       |        |       |
| Educação Física  |          |    |    |           |    |    |            |    |    |          |    |    |       |        |       |
| Física, Química e Biologia   |          |    |    |           |    |    |            |    |    |          |    |    |       |        |       |
| Saúde  |          |    |    |           |    |    |            |    |    |          |    |    |       |        |       |
| Matemática   |          |    |    |           |    |    |            |    |    |          |    |    |       |        |       |
| Tecnologias  |          |    |    |           |    |    |            |    |    |          |    |    |       |        |       |
| História   |          |    |    |           |    |    |            |    |    |          |    |    |       |        |       |
| Geografia  |          |    |    |           |    |    |            |    |    |          |    |    |       |        |       |
| Legislação Indígena  |          |    |    |           |    |    |            |    |    |          |    |    |       |        |       |
| Noções de Antropologia   |          |    |    |           |    |    |            |    |    |          |    |    |       |        |       |
| Noções de Sociologia   |          |    |    |           |    |    |            |    |    |          |    |    |       |        |       |
| Metodologia de Pesquisa  |          |    |    |           |    |    |            |    |    |          |    |    |       |        |       |
| Psicologia da Educação   |          |    |    |           |    |    |            |    |    |          |    |    |       |        |       |
| Filosofia da Educação  |          |    |    |           |    |    |            |    |    |          |    |    |       |        |       |
| História da Educação Brasileira  |          |    |    |           |    |    |            |    |    |          |    |    |       |        |       |
| Estrut. e Func. da Educ. Infantil Especial,<br>Jovens e Adultos e Ens. Fund. |          |    |    |           |    |    |            |    |    |          |    |    |       |        |       |
| Práticas de Ensino   |          |    |    |           |    |    |            |    |    |          |    |    |       |        |       |
| Estágio Supervisionado   |          |    |    |           |    |    |            |    |    |          |    |    |       |        |       |
| Subtotal   |          |    |    |           |    |    |            |    |    |          |    |    |       |        |       |
| TOTAL  |          |    |    |           |    |    |            |    |    |          |    |    |       |        |       |

55

LEGENDA: CH= Carga horária FA= Falta em % FR= Frequência em %

### Relação das etnias no Estado do Amazonas

|                 |                       |                               |
|-----------------|-----------------------|-------------------------------|
| Apurinã         | Banawa                | Deni                          |
| Diahoi          | Jarawara              | Jamamadi                      |
| Juma            | Kambeba               | Kanamati                      |
| Kanamari        | Katawixi              | Kokama                        |
| Marubo          | Matis                 | Mayoruna (Matsés)             |
| Miranha         | Mura                  | Mura-Pirahã                   |
| Parintintin     | Paumari               | Sateré-Mawé                   |
| Tariano         | Tenharim (Kagwahiva)  | Katukina                      |
| Kulina (Madijá) | Maku <sup>3</sup>     | Zuruahã (Coxodoá)             |
| Karafayana      | Baniwa                | Baré                          |
| Munduruku       | Witoto                | Yanomami <sup>4</sup>         |
| Waimiri         | Atroari               | Hixkariana                    |
| Tuyuka          | Dessano               | Tikuna ou Tukuna <sup>5</sup> |
| Kaixana         | Piratapuia            | Arapaço                       |
| Wai-Wai         | Torá                  | Yepá Mahsã                    |
| Tukano          | Werekena              | Karapanã                      |
| Siriano         | Wanano                | Kobewa                        |
| Juruti          | Kuripako              | Issé                          |
| Kaxarari        | Isolados <sup>6</sup> | Marimã                        |
| Katuena         | Barassana             |                               |

Fonte: FUNAI, 1999.

### População indígena no Amazonas

|           |        |
|-----------|--------|
| População | 88.801 |
| Etnias    | 62     |
| Línguas   | 27     |

Fonte: FUNAI, 1999.

<sup>3</sup>Os Maku dividem-se em seis grupos distintos entre si não só pela área que ocupam como pela língua que falam: Nukaç, Bara ou Kakwa, Yuhup, Dáw, Nadib (Nadib ou Nadeb).

<sup>4</sup>Os Yanomami dividem-se em quatro sub-grupos lingüísticos assim conhecidos: Sanumá, Yanomami, Yanomá e Ninam.

<sup>5</sup>Os Tikuna ou Tukuna é o maior grupo indígena do Estado do Amazonas, totalizando aproximadamente 30 mil índios no alto rio Solimões.

<sup>6</sup>Os índios ditos isolados estão localizados na TI Vale do Javari, noroeste do Estado do Amazonas que se distribuem assim: Korúbo (Caceteiros), Flecheios (alto rio Jutai) e índios do alto rio Jandiatuba.

**Situação Fundiária das Terras Indígenas:**

Quadro I – Amazônia brasileira

| Estados      | Superfície /ha    | Perímetro / Km | População      | Etnias     | Terras     |
|--------------|-------------------|----------------|----------------|------------|------------|
| Acre         | 1.667.500         | 3.336          | 9.104          | 16         | 26         |
| Amapá        | 1.125.471         | 908            | 5.095          | 4          | 4          |
| Amazonas     | 40.486.549        | 29.776         | 88.801         | 62         | 172        |
| Maranhão     | 1.908.389         | 2.348          | 14.271         | 9          | 16         |
| Mato Grosso  | 12.239.618        | 11.071         | 17.329         | 35         | 59         |
| Pará         | 22.156.751        | 10.862         | 15.715         | 26         | 36         |
| Rondônia     | 4.284.096         | 4.044          | 5.573          | 28         | 27         |
| Roraima      | 12.285.107        | 6.067          | 37.025         | 9          | 30         |
| Tonantins    | 2.026.009         | 1.650          | 6.360          | 9          | 7          |
| <b>Total</b> | <b>98.152.490</b> | <b>70.062</b>  | <b>199.273</b> | <b>198</b> | <b>377</b> |

Quadro II – Situação da Amazônia brasileira em relação ao Brasil

|           | Brasil  | Amazônia brasileira | %     |
|-----------|---------|---------------------|-------|
| População | 325.652 | 199.273             | 61,19 |
| Etnias    | 215     | 177                 | 83,33 |
| Terras    | 561     | 377                 | 67,20 |

Quadro III – Situação no estado do Amazonas em relação ao Brasil

|           | Brasil  | Amazonas | %     |
|-----------|---------|----------|-------|
| População | 325.652 | 88.801   | 27,27 |
| Etnias    | 215     | 62       | 28,84 |
| Terras    | 561     | 172      | 30,66 |

Quadro IV – Terras Indígenas no estado do Amazonas

| Situação da terra | Nº de terras indígenas | Superfície (hac)       |
|-------------------|------------------------|------------------------|
| A identificar     | 40                     | 4.043.554 <sup>2</sup> |
| Em identificação  | 36                     | 2.454.275              |
| Identificada      | 09                     | 1.397.960              |
| Delimitada        | 11                     | 8.831.607              |
| Demarcada         | 17                     | 1.878.013              |
| Homologada        | 18                     | 14.812.056             |
| Regularizada      | 41                     | 7.069.084              |
| Total             | 172                    | 40.486.549             |

<sup>2</sup> Estimativa

## BIBLIOGRAFIA

- **A Temática Indígena na Escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus** / org. Aracy Lopes da Silva e Luís Donisete Benzi Grupioni – Brasília, MEC/MARI/UNESCO, 1995.
- BRASIL, Altino Berthier. **O CARÍUA e outros contos amazônicos**. União Brasileira de Escritores do Amazonas, 2ª edição, Manaus, 1982.
- CAPACLA, Marta Valéria. **O debate sobre a educação indígena no Brasil (1975-1995): resenha de tese e livros**. Brasília: MEC/MARI – USP, São Paulo, 1995.
- **Cadastramento/Mapeamento Escolar**. Manaus, SEDUC/IER-AM, 1996.
- CIMI. Setor de Documentação. **Com as próprias mãos: professores indígenas construindo a autonomia de suas escolas**. [ S.I.], 1992.
- **Diretrizes para a Educação Indígena no Estado do Amazonas**. Manaus, IER-AM, 1991.
- **Diretrizes para a Política Nacional de Educação Escolar Indígena**. 2ª edição, Brasília, MEC/SEF/DPEF, 1994.
- DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Edições Melhoramentos, São Paulo, 1967.
- EMIRI, Loretta, MONSERRAT, Ruth (Orgs.). **A conquista da escrita: encontros de educação indígena**. São Paulo: OPAN: Iluminuras, 1989.
- FREITAS, Marcos Antônio Braga de. **Os Índios Kokama ainda resistem e reafirmam sua identidade étnica**. Texto digitado, Manaus, 1998.

## Projeto PIRA-YAWARA

- GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. **A educação escolar indígena na nova LDB.** Boletim da Educação Indígena do Grupo de Trabalho Bonde, São Paulo, n. 3, p. 30-32, 1991.
- JUNQUEIRA, Carmem. **Antropologia Indígena: Uma Introdução.** São Paulo, Editora da PUC-SP, 1991
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um Conceito Antropológico.** Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editora, 1988.
- MAHER, Tereza Machado. **Já que é preciso falar com os doutores de Brasília...** subsídios para um curso de português oral em contexto indígena. Campinas, 1990. Dissertação ( Mestrado) – UNICAMP.
- MARIANA, k. Leal Ferreira. **Com quantos paus se faz uma canoa: A Matemática na vida cotidiana e na experiência escolar indígena.** Brasília: MEC/SEF/DPE/AEEI, 1994.
- MELATTI, Júlio César. **Índios do Brasil**, 7ª edição, São Paulo: Hucitec/UnB, 1993.
- MELIÀ, Bartomeu. **A conquista da escrita: desafios e tendências na alfabetização em língua indígena.** [S.l.: s.l], 1989.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. **Em Aberto. Tema: Educação Escolar Indígena.** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Brasília, 1994.
- NIMUENDAJÚ, Curt. (1944). **Mapa Etno-histórico de Curt Nimuendajú.** Fundação IBGE em colaboração Pró-Memória, Rio de Janeiro: IBGE, 1987.

## **Projeto PIRA-YAWARA**

---

- RAMOS, Alcida Rita. **Sociedades Indígenas**. 2ª edição, Série Princípios, São Paulo, Editora Ática, 1988
- RODRIGUES, Aryon Dal'figma. **Línguas Indígenas. Para o conhecimento das línguas indígenas**. São Paulo: Edições Loyola, 1986.
- SILVA, Aracy Lopes da. **A questão da educação indígena**. São Paulo: Brasiliense, 1981. Cap.: **A filosofia e a pedagogia da educação indígena: um resumo dos debates**.
- SILVA, Aracy Lopes da. (org.) **A questão indígena na sala de aula: subsídios para professores de 1º e 2º graus**, 2ª edição, Editora Brasiliense, São Paulo, 1987.
- SILVA, Aracy Lopes da. **Índios**. São Paulo, Editora Ática, 1988.
- VIGOTSKY, L.. **A formação social da mente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

